



08  
Consulado português participou nas Festas Consulares de Lyon



10  
Cantor David Alexandre regressa com novo álbum "Sentimentos"



Banque BCP

Suivez-nous



## 'Cantar Amália' junta fadistas no Trianon de Paris



10  
Joana Amendoeira



09  
66 Empresas portuguesas participaram no salão Maison & Objet



13  
Lotação esgotada para peça de Tiago Rodrigues no Th de la Bastille



14  
Futsal: Sporting de Paris entrou a perder no Campeonato D1



# Portugueses de França já começaram a votar

Voto por correspondência é gratuito



**Anuncie no LusoJornal**  
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

[contact@lusojornal.com](mailto:contact@lusojornal.com)

## PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,  
[...] Parabéns pelo vosso trabalho pois moro em Paris há muitos anos e sigo o vosso jornal com interesse. Aprendemos muito e tem informações que interessam todos nós a morar em França. Quero perguntar quando vão organizar o debate sobre as eleições legislativas. Eu já fui assistir a três debates do LusoJornal, na Escola Fenelon, em Pontault-Combault e no Santuário de N. Sra de Fátima e não quero perder o deste ano. [...]


**António Morais**  
(mail)

Caro leitor,  
Obrigado pelas palavras simpáticas que diz a nosso respeito. Este ano, o LusoJornal decidiu não organizar debate para estas eleições Legislativas. Pensamos que o debate com tanta gente, em que cada candidato fala apenas 6 a 8 minutos, não é, em nada, interessante para explicar realmente o que defendem os candidatos.

Decidimos então optar pelas entrevistas de fundo. São entrevistas que publicaremos na íntegra no site do LusoJornal - a primeira foi publicada na semana passada - e tem um extrato publicado na edição em papel do LusoJornal. Sugiro que nos acompanhe na edição digital e verá que o LusoJornal está a dar um tratamento jornalístico a estas eleições que mais ninguém dá. Sobre o círculo eleitoral da Europa, claro, que é aquele que nos interessa. Resta-me agradecer-lhe por ser um fiel leitor do LusoJornal.

**Carlos Pereira,**  
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:  
[contact@lusojournal.com](mailto:contact@lusojournal.com)

 Números que falam

# 15

**No passado dia 16 de setembro, o LusoJornal comemorou 16 anos de existência. A primeira edição do LusoJornal foi publicada no dia 16 de setembro de 2004.**



Opinião de Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal

## Eleições Legislativas - É imperativo (e gratuito) votar

Mais de 1,4 milhões de eleitores residentes no estrangeiro recebeu em casa um boletim de voto para poder votar nas próximas eleições Legislativas.

Até à última eleição Legislativa de 2015 estavam recenseados pouco mais de 300 mil eleitores e desta vez, o boletim de voto foi enviado pela primeira vez para todos os cidadãos que têm Cartão de Cidadão com morada no estrangeiro.

Se não recebeu o boletim de voto é porque não reside na morada que consta do Cartão de Cidadão. O seu boletim de voto deve ter sido devolvido. Aproveite a vá atualizar a sua morada no posto consular mais próximo. Não custa nada, é um ato gratuito e demora apenas alguns minutos.

Quem lê regularmente o LusoJornal já foi descobrindo quem são os 21 candidatos que se apresentam a esta eleição pelo círculo eleitoral da Europa. Vamos continuar a apresentar-lhe aqueles que pretendem ser os nossos próximos representantes na Assembleia da República.

Para votar, ponha uma cruz no quadrado que está à frente da força



política que escolheu. Não saia dos limites do quadrado senão anula o voto.

Não deve escrever nada no boletim de voto. Deve dobrá-lo em quatro e introduzi-lo no envelope verde.

Feche esse envelope. Não escreva nada no envelope verde, não ponha mais nada dentro (apenas o boletim de voto).

Siga as instruções para fazer o invólucro resposta. Ponha dentro o envelope verde (tem de dobrar a ponta, como indicado) e envie também uma fotocópia do Cartão de cidadão.

Atenção, não ponha a cópia do Cartão do cidadão no envelope verde, senão anula o voto.

Tem de enviar o envelope imperativamente antes do dia 6 de outubro (dia das eleições). Para ter a certeza que chega a Portugal a horas, envie o mais cedo possível. Já tem selo, não tem de pagar nada. Em Lisboa, no dia da contagem dos votos, vão verificar se o seu Cartão do cidadão corresponde com o nome do envelope e o seu envelope verde será inserido na urna, com os outros envelopes, garantindo assim o sigilo do voto.

Votar é muito importante. Até aqui, os valores da abstenção, na emigração, eram demasiado altos. Todos juntos, podemos mostrar que também sabemos participar. Faça uma boa escolha!



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

## Vieira da Silva em Paris

Depois de duas semanas de numerosos eventos temos, esta semana, apenas um grande destaque.

Mas é de valor histórico superlativo: Trata-se de assinalar a inauguração de uma exposição de Vieira da Silva, uma das maiores referências do diálogo cruzado França / Portugal.

Constitui essa exposição na apresentação de um excecional conjunto de obras sobre papel recolhidas por colaboração entre a galeria que sempre a representou em Paris, a Galerie Jeanne Bucher / Jeager, e as galerias Waddington Custot, de Londres e Di Donna, de Nova Iorque. Ocasão certa para recordar dois momentos recentes relacionados com a pintora.

A notícia de que duas das suas obras dos anos 50 e 60 tinham sido escolhidas para os salões públicos do Palácio presidencial do Eliseu e a recente atribuição, dia 31 de agosto, do seu nome a uma rua do 14ème arrondissement, não longe da casa onde viveu.

Tendo representado, por se encontrar ausente do país, o Embaixador de Portugal nessa cerimónia, redigi um pequeno texto. O protocolo da cerimónia não justificou a sua leitura, mas dele deixo-vos aqui um excerto traduzido para português:

“Se há alguém que mereça o seu nome numa rua, numa cidade, numa rua da cidade de Paris, é, sem

dúvida, Vieira da Silva. Ela amava as cidades, pintou-as infinitas e infinitamente, mais numerosas que todos os outros temas da sua pintura.

E ela amava Paris. Atrevo-me a dizer que ela a amava mais do que todas as outras cidades que amou, que ela a amou (mesmo que inconscientemente) mais do que amou Lisboa.

Na sua cidade natal, Vieira formou o seu olhar de múltiplas perspetivas e aprendeu as cores múltiplas de uma luz espelhada.

E, de Lisboa, guardou a nostalgia do Passado.

Mas, em Paris ela aprendeu (e criou) um Futuro.

Sobretudo, ela encontrou aqui a Liberdade e o Amor.

A liberdade de criação e a liberdade política (que só encontraria em Portugal depois de 1974);

e o Amor do seu marido, Arpad Szénes, pintor de origem húngara que nunca podemos esquecer quando evocamos a figura e o trabalho de Vieira.

Permitam-me, ainda, evocar um traço de humanidade da sua personalidade, por vezes distante e fechada.

Para além das cidades que criou na sua imaginação, ela viveu também a cidade nos seus aspetos mais diretos e reais.

Por exemplo, ajudando os compatriotas que a ajudavam no seu quotidiano ou algum dos muitos jovens artistas que, chegados a Paris para um exílio tanto cultural como político, se abrigavam sob a sua proteção generosa, facilitando assim condições para que a arte portuguesa tenha podido integrar as lin-

guagens contemporâneas dos anos de 1960 e 70.

De tudo isso (da arte e da vida) fez ela cidades que nos sobreviverão”.

**Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.**

● PUB



**Balcão do Emigrante™**

**B-EMIGRANTE.COM**

**AO SEU LADO, ONDE QUER QUE ESTEJA!**

**T. 01 48 06 55 94**  
48 bis Rue Saint-Maur  
75011 Paris

## Eleições Legislativas

# Carlos Gonçalves lançou campanha em França com fortes críticas ao PS

Por Carlos Pereira

Carlos Gonçalves, o candidato do PSD pelo círculo eleitoral da Europa às eleições Legislativas de 6 de outubro, lançou na passada quinta-feira, em Aulnay-sous-Bois (93) a campanha eleitoral em França, perante uma sala cheia de militantes e simpatizantes do candidato e do partido. No final das intervenções, Carlos Gonçalves anunciou que o Presidente do PSD, Rui Rio, se desloca a Paris no dia 21 de setembro, para apoiar a candidatura da lista socialdemocrata.

“Esta é uma campanha em que luto contra tudo e contra todos” disse Carlos Gonçalves na sua intervenção, depois de ter falado Paulo Marques, Maire Adjoint em Aulnay-sous-Bois, Joaquim Morais, o Presidente da Comissão política da Secção do PSD/Paris e Élodie Francisco, uma jovem lusodescendente que está atualmente a terminar uma licenciatura em relações internacionais em Coimbra, militante da JSD. Paulo Marques disse que o Deputado “tem trabalho feito e reconhecido” e elogiou a “dedicação” de Carlos Gonçalves. “Ele tem sido uma voz real das Comunidades no Parlamento português”.

Joaquim Morais também fez um discurso pequeno. “Ele não tem a tarefa fácil” disse, aludindo ao facto das sondagens não darem vitória ao PSD nestas eleições. “Não basta vir aqui, não basta estar aqui, o importante é isto” e mostrou um boletim de voto que tinha recebido no próprio dia, pelo correio. “É isto que conta”.

Logo no início da sua intervenção, Carlos Gonçalves disse que “a cam-



LJ / António Borga

panha não é feita unicamente estes dias, é o trabalho que se faz ao longo do mandato” e assumiu que “no PSD, todos os Deputados da Assembleia da República são Deputados da emigração, tal como todos os Deputados da emigração são Deputados de todos os territórios de Portugal. Porque nós vemos o nosso país como um todo, um país repartido pelo mundo. Portugal não é o seu território, é o seu povo”.

Carlos Gonçalves acusou o Grupo parlamentar do PS de não ter apresentado, em 4 anos, nenhuma iniciativa parlamentar a favor das Comunidades portuguesas. “Fazer política é resolver o problema das pessoas e eu pergunto-me, como é possível resolver o problema das pessoas se não se apresentam iniciativas parlamentares?”

O candidato alertou os participantes porque “Portugal começa a dar sinais

claros de que vamos para um caminho difícil, apertado, complicado e espero que não se repitam momentos do passado”. E acrescentou que “aqui dizem-nos que em Portugal está tudo bem, vocês estiveram agora em Portugal e constataram. Quando se vai ao hospital e aos serviços de saúde... as pessoas têm um receio enorme porque os serviços de saúde estão a viver um dos momentos mais complicados dos últimos 30 anos. O Ministério da justiça tem cerca de 40.000 processos pendentes de pedido de nacionalidade, a maioria deles de pessoas residentes no estrangeiro. Temos pessoas que esperam anos para terem um processo de reforma tratado, porque o Centro Nacional de Pensões não consegue dar a mínima resposta. Até os Consúladados, até o melhor Consúladado do mundo, que é o de Paris, já tem dois meses de atraso para os atendimen-

tos do Cartão do cidadão, no Luxemburgo vai em 4 meses, no Reino Unido é mais, no Brasil metem 7 e 8 meses para serem atendidos”.

Por isso, o PSD defende que seja criada uma estrutura interministerial que comece a trabalhar em conjunto com vista à criação futura de um Ministério das Comunidades, das Migrações e da Lusofonia.

Carlos Gonçalves criticou também o programa “Regressar” que o Governo criou para apelar ao regresso dos emigrantes. “Querem dar dinheiro aos Portugueses que querem regressar a Portugal. Mas será que o Governo não percebeu que a história das Comunidades portuguesas é precisamente o contrário? Algum de vocês andou a pedir dinheiro ao Estado português? Algum de vocês, na construção da vossa vida precisou do Estado português? Vocês deram dinheiro a Portugal! Foi precisamente o

contrário”.

No mesmo dia decorria, em Paris um evento do Partido Socialista, com a presença do Secretário de Estado das Comunidades e já anteriormente esteve em Paris António Costa para apoiar a candidatura de Paulo Pisco. “Quem está aqui hoje, a dar a cara, é o cabeça de lista Carlos Gonçalves” disse o candidato do PSD. “O Partido Socialista tem coisas notáveis, tem iniciativas onde está um candidato pelo Porto, um candidato por Lisboa e um candidato que vive em Lisboa e que é candidato por cá. Então se a lista deles é tão boa, se os seus membros são tão competentes, porque é necessário, nas iniciativas de maior importância, estar sempre o Secretário de Estado das Comunidades? Têm medo que o candidato não diga as coisas corretas? Têm medo que ele não esteja à altura dos acontecimentos? Será que ele não tem capacidade para propor medidas novas? Será que ele não pode defender aquilo que fez ou o que não fez? Quando assumimos uma função, quando somos candidatos, temos de assumir até ao fim”.

É neste contexto que Carlos Gonçalves foi buscar uma frase ao “seu” FC Porto: “contra tudo, e contra todos” e esperou que “haja justiça”. Mas concluiu que “tanto vocês como eu, percebemos perfeitamente, no dia em que deixámos o país, pela fronteira de Vilar Formoso ou de Vila Verde da Raia, que tínhamos de lutar contra tudo e contra todos”.

Depois do evento, cada um levou material de campanha e todos marcaram já na agenda a vinda de Rui Rio a Paris, no dia 21 de setembro.

## Legislativas: PS organizou encontro com mulheres em Paris e prometeu mais ações

Aplicar nas Comunidades portuguesas as orientações aprovadas em Portugal para a promoção da igualdade entre homens e mulheres, para a luta contra a violência contra as mulheres e eliminar todas as formas de discriminação, foram as principais conclusões do encontro que ontem se realizou em Paris subordinado ao tema “Mulheres Empreendedoras nas Comunidades”, com intervenções dos candidatos do PS Paulo Pisco (cabeça-de-lista), Nathalie Oliveira, Sílvia Paradela, e ainda com José Luís Carneiro e a mandatária para a Juventude Anastásia Phlix.

Realizado com um formato que pretendia que as mulheres presentes deixassem o seu testemunho e contributo para ações nesta área, no encontro, que foi muito participado, foram abordadas as questões da violência doméstica, do empreendedorismo nas suas várias vertentes, designadamente, associativo, político, social, empresarial, académico, tendo ficado o compromisso de se realizar em França um grande encontro de mulheres que dê continuidade e possa aprofundar os temas discuti-



dos, pondo em evidência o papel das mulheres nas Comunidades portuguesas. Foi também assumido que num dos próximos Encontros de Investidores da Diáspora se realize um painel especificamente dedicado às mulheres empreendedoras na área empresarial.

Paulo Pisco defendeu a necessidade de haver um trabalho de sensibilização para as questões específicas do papel das mulheres nas Comunidades portuguesas naquelas várias vertentes e que se dê maior atenção às

iniciativas e associações que promovem a igualdade entre homens e mulheres, a luta contra a violência doméstica e contra todo o tipo de discriminações que atinjam as mulheres. Neste sentido, lembrou a “iniciativa pioneira” do Secretário de Estado das Comunidades de levar para as Comunidades a discussão das questões da igualdade e da violência contra as mulheres através dos Diálogos com as Comunidades e da presença de membros do Governo com a tutela da igualdade e cidadania.

Lembrou ainda que “foi com Governos do Partido Socialista que mais se avançou na igualdade ente homens e mulheres, de que são exemplo a introdução das quotas nas listas candidatas a órgãos políticos que obriga a que haja pelo menos um terço de mulheres e, mais recentemente, alargando este princípio às empresas públicas e cotadas em bolsa que têm de ter pelo menos 40 por cento de mulheres nos seus órgãos de direção”.

Além disso, o Deputado e agora Can-

didato afirmou que foi aprovada em 2018 a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 e o Plano de Ação para a Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica, legislação para promover a igualdade no mercado de trabalho, entre muitos outros instrumentos.

Na sua intervenção, José Luís Carneiro considerou que também nas Comunidades é necessário trabalhar em conjunto para contrariar a normalização dos comportamentos violentos, sabendo que somos coletivamente responsáveis por acabar por este flagelo.

“Gostaríamos de contar com as associações das Comunidades como parceiras na divulgação de informação acerca dos serviços de apoio existentes. Seria especialmente útil ter a participação das associações nas campanhas que temos lançado contra a violência, quer na fase de conceção (assegurando que as campanhas vão responder às necessidades e dificuldades das mulheres emigradas), quer na disseminação dos materiais produzidos junto das Comunidades”, disse.

## Eleições Legislativas

# José Sebastião, candidato do Movimento Alternativa Socialista (MAS)

Por Carlos Pereira

José Sebastião, ex-membro do Conselho das Comunidades Portuguesas, eleito na Suíça onde morava, mas agora a residir em França, é o candidato cabeça-de-lista às próximas eleições legislativas, em representação do Movimento Alternativa Socialista (MAS), pelo círculo eleitoral da Europa.

José Sebastião está ligado ao meio associativo e cultural, é membro do Conselho de administração da casa Kultura e é Presidente da Associação Lusófona Cidadania Ativa. Tem 49 anos. A segunda candidata da lista é a escritora Ana Casanova, 52 anos, Presidente da Associação Mulher Migrante Suíça. Seguem-se José Saraiva, Camionista, Presidente da Mesa de Assembleia da Associação Laços e Isabel Canana, 18 anos, estudante para Assistente de Medicina Dentária. Todos residem na Suíça.

## Qual foi o seu percurso até ser candidato?

Sou filho de emigrantes, o meu pai era emigrante em França durante muitos anos e depois veio para a Suíça. Eu comecei a trabalhar com a idade de 15 anos em Portugal, aos 18 vim para a Suíça, vim como trabalhador sem estatuto legal, sem "permis", como muitos outros Portugueses. Dois anos depois consegui um "Permis B", depois um "Permis C" e cá estou. A minha carreira profissional foi feita na Suíça, comecei a trabalhar no setor das limpezas e depois passei para o setor da construção metálica, cheguei a chefe de construção metálica. Sempre fui militante sindical, em 2008 houve uma vaga de secretário sindical que se abriu, eu concorri e passei então a empregado do sindicato. Passei para responsável de setor, primeiro no setor da limpeza, depois também dos parques e jardins e depois passei para responsável do setor daquilo a que chamamos "segundas obras", que são os pintores, ladrilhadores,... e sou secretário responsável do setor da construção há três ou quatro anos. Resido em França, morei na Suíça diversos anos, e moro em França por razões pessoais. Em Portugal sou de Abrantes, no Ribatejo.

## É membro do Conselho das Comunidades Portuguesas?

Fui membro do CCP, mas demissionariei por divergências políticas com o atual Governo, o atual Secretário de Estado. Não por questões partidárias, mas por divergências nas políticas de emigração. O Conselho das Comunidades é um órgão muito importante, mas é um órgão ao qual tem de se dar existência, não é apenas para existir. Ora, o Secretário de Estado quer simplesmente que o CCP exista, não lhe dando interesse e a importância que ele deve ter.

## Porque aceitou ser candidato?

Não é só por ser membro de um partido e ter criado um núcleo. O que me leva a ser candidato é ver tudo o que se passa em Portugal, a maneira



como os partidos tradicionais têm governado o país. Há coisas incríveis, todos os dias somos bombardeados com notícias das mais incríveis que existem. Na Europa, eu penso que em nenhum país se poderia passar o que se está a passar em Portugal, por exemplo o caso dos familiares nos governos, por exemplo Ministros terem o homem, a mulher, os filhos, todos como Ministros e outras coisas mais. Por exemplo o caso de contratos a familiares. Outra coisa é em relação é emigração. Eu não tenho visto políticas nenhuma. Durante estes 4 anos, o Secretário de Estado apenas tem feito campanha eleitoral. Fez aliás como os anteriores Secretários de Estado que estiveram lá. São políticas que não querem dizer nada aos emigrantes.

## Este Governo alargou o universo eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro. Acha essa medida má? Acha que foi campanha eleitoral?

Não, essa medida é boa. Já devia ter sido implementada há muitos anos. Era uma das medidas pedidas pelas Comunidades há muito tempo e era uma reivindicação do CCP. O Conselho das Comunidades pediu há muitos anos que houvesse o recenseamento automático. Portanto é uma medida que foi implementada em atraso. Mas é uma boa medida, que vai levar muitos emigrantes a votar.

## Acha que isso chega para que as pessoas votem?

Penso que sim, que vai haver um aumento, mas não acredito que vá haver uma explosão. Há diversas razões: é a primeira vez que muita gente pode votar e depois os emigrantes não têm vontade de votar quando se vê estas políticas de emigração. Há 20 anos que é sempre a mesma coisa. Temos serviços consulares que em certos países é uma autêntica catástrofe, havendo pes-

soas que têm mesmo que ir duas e três vezes aos Consulados porque não há senhas...

## De que países está a falar? E de que Consulados?

Diversos. Por exemplo o Consulado de Portugal em Lyon, em França, que eu conheço bem. Por exemplo o Consulado de Genebra onde já chegou mesmo a ter de ser chamada a polícia. Os utentes vão lá uma primeira vez, uma segunda vez e depois começam a chatear-se e tem havido diversos problemas, porque há falta de funcionários consulares. Os que lá estão fazem um trabalho incrível, são uns heróis, mas não conseguem dar seguimento a tanta gente. Isso é uma das razões que fazem com que as pessoas não votem, porque as pessoas não dão credibilidade à política. A política hoje está muito descredibilizada e os partidos políticos tradicionais estão, penso eu, muito descredibilizados.

## Se for Deputado o que vai fazer para que isto mude? O que vai mudar com a sua eleição?

O MAS tem propostas muito claras. O MAS não faz propostas teóricas nem filosóficas, mas faz propostas concretas para bem dos trabalhadores e dos utentes. Temos 10 propostas, são bastante claras. Analisamos o problema e propomos soluções. Todas as nossas propostas dizem "o MAS propõe e lutará" e é o que o MAS fará. Propõe e lutará. Na minha vida profissional, enquanto secretário sindical, sempre fazemos assim: temos um problema, analisamos o problema e propomos uma solução. A nível dos Consulados, o MAS propõe aumento do número de funcionários consulares, aquisição de novo material, por exemplo o acesso à internet é muito lento, cada vez que os funcionários querem alterar um formulário é necessário uma eternidade...

## Isso tem custos. Onde é que o MAS vai encontrar esses meios?

Sim, custa dinheiro, mas para que servem os fundos do FRI [ndr: Fundo de Relações Internacionais, são os emolumentos consulares]? A maior parcela dos fundos FRI vai para a Mútua dos Embaixadores. Como são os emigrantes a pagar os emolumentos, esse dinheiro pode servir para ajudar a melhorar a vida dos emigrantes. Esse já é um fundo importante. Mas há outros: os 25 milhares de euros que foram dados à banca talvez se possa ir recuperar esse dinheiro que foi dado aos amigos banqueiros...

## Qual é a sua análise sobre o ensino de português no estrangeiro?

É uma análise de há muito tempo e é pública. Por um lado, não há professores que cheguem para dar aulas de português no estrangeiro. Depois, há países onde se paga a Propina e países onde não se paga a Propina. Na Suíça paga-se a Propina, houve pois uma grande diminuição de alunos inscritos nas aulas de português. Para mim, esta é uma medida anticonstitucional porque o ensino da língua portuguesa tem de ser gratuito. Aquilo porque nós nos batemos é que haja ensino de qualidade e gratuito.

## Fiquei admirado com um ponto do vosso programa que diz que os Consulados devam ter bibliotecas. Qual é exatamente o objetivo?

Se não houver bibliotecas então é que as pessoas não leem livros. Na maior parte dos países da Europa é difícil o acesso a bibliotecas portuguesas. Nas escolas, um aluno que quer fazer uma pesquisa, quer ler um livro português, têm de comprá-lo, mas atenção, nem todos os emigrantes são ricos, há necessidades económicas nas Comunidades. Um Consulado podia ter uma biblioteca onde os alunos pudessem dirigir-se para encontrar livros. Eu acho que

uma biblioteca é importante para quem necessitar de ter acesso gratuito aos livros.

## O MAS propõe aumento do número de Deputados da emigração de 4 para 60. Acha esta proposta realista?

Eu pessoalmente falei muito nesta proposta, vários Conselheiros, a sociedade civil, têm pedido um aumento da representação dos emigrantes. Nós fizemos então uma proposta clara. Em Portugal temos 11 milhões de habitantes, com 226 Deputados, na emigração temos 4 milhões de pessoas... A proposta do MAS é ter um Deputado para 250 mil habitantes. Tem o mérito de ser uma proposta clara e pode ser debatida. É o que eu digo sempre, faz-se a proposta e depois devemos debater, discutir até chegar ao consenso. O objetivo do MAS é aumentar o número de representantes da Comunidade. Que sejam 7 ou 70, o importante é que haja mais representantes.

## E defendem um Ministério da Emigração...

Sim. Também é uma proposta da sociedade civil. Nós dependemos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Ora, as Comunidades nem são um negócio, nem somos estrangeiros. E sendo nós um país de emigração, acho que devíamos ter um Ministério da Emigração. Também há quem lhe queira chamar Ministério da Diáspora, a mim o nome não me importa, o importante é ter um ministério, que tenha uma linha própria no Orçamento de Estado.

## E que metodologias de voto defende nas Comunidades?

O voto eletrónico defende uma maior participação dos emigrantes nas eleições. São as novas tecnologias ao serviço das Comunidades.

Esta entrevista pode ser lida na íntegra em [lusojornal.com](http://lusojornal.com)

# C'EST LA RENTRÉE

## DÉCOUVREZ NOS SOLUTIONS JEUNES

### PRÊT PERMIS À 1€<sup>(1)</sup>

Financez votre permis pour **1€/jour !**



Vous avez entre 15 et 25 ans, profitez d'un prêt avantageux pour passer votre permis de conduire.

### PRÊT ÉTUDIANT<sup>(2)</sup>

Partenaire de vos études supérieures



Vous avez moins de 27 ans et vous souhaitez continuer vos études en toute sérénité, nous vous accompagnons grâce à un prêt à taux préférentiel.

UN CRÉDIT VOUS ENGAGE ET DOIT ÊTRE REMBOURSÉ. VÉRIFIEZ VOS CAPACITÉS DE REMBOURSEMENT AVANT DE VOUS ENGAGER.

Contactez-nous : **+ 33 (0)1 42 21 10 10**

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h

Pour plus d'informations : [www.banquebcp.fr](http://www.banquebcp.fr)

(1) Le prêt permis à 1€ et le prêt 1000€ taux 0% sont des crédits amortissables de BPCE Financement. SA au capital de 73 801 950 euros - Siège social: 30, avenue Pierre Mendès France 75013 - 439 869 587 RCS Paris. Intermédiaire d'assurance immatriculé à l'Orias sous le n° 07022393. Le prêt permis à 1€, dans la limite de 1200 €, est destiné aux jeunes de 15 à 25 ans révolus pour le financement d'une formation au permis de conduire soit de la catégorie A, A1, A2 (moto) soit de la catégorie B (voiture) dans la limite d'une seule attribution de Prêt Permis à 1€ par bénéficiaire quelle que soit la catégorie de permis pour une formation initiale, dans les écoles de conduite ou associations agréées partenaires de l'opération « Permis à un Euro par jour » mise en place par l'État pour faciliter l'accès des Jeunes au permis de conduire. Exemples donnés à titre indicatif, sans valeur contractuelle, sous réserve d'acceptation de votre dossier par la Banque BCP et après expiration du délai légal de rétractation. Conditions tarifaires au 01/07/2019 susceptibles de variations. Renseignez-vous auprès de votre conseiller.

(2) Le Prêt Étudiant est un crédit amortissable de BPCE Financement SA au capital de 73 801 950 euros - Siège social: 30, avenue Pierre Mendès France 75013 - 439 869 587 RCS Paris. Intermédiaire d'assurance immatriculé à l'Orias sous le n° 07022393. Exemple donné à titre indicatif, sans valeur contractuelle, sous réserve d'acceptation de votre dossier par la Banque BCP et après expiration du délai légal de rétractation. Conditions tarifaires au 01/07/2019 susceptibles de variations. Renseignez-vous auprès de votre conseiller.

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 155 054 747 euros. Siège social : 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 - site web ORIAS : [www.orias.fr](http://www.orias.fr). Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR) - 4 Place de Budapest - CS 92459 - 75436 PARIS CEDEX 09 - site web ACPR : [acpr.banque-france.fr](http://acpr.banque-france.fr). Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.



Banque BCP

[www.banquebcp.fr](http://www.banquebcp.fr)



## Eleições Legislativas

## Entrevista com Gonçalo Galvão Gomes, candidato do PAN

Por Carlos Pereira

Gonçalo Galvão Gomes é o candidato do Partido Animais Natureza (PAN) no círculo eleitoral da Europa, nas eleições Legislativas de 6 de outubro. Tem 36 anos e é natural de Lisboa, cresceu com uma "grande influência" minhota do pai. A mãe era beirão. Costuma dizer que cresceu "ao toque das castanholas e do rancho folclórico".

Mora em Berlim, na Alemanha e já é a segunda vez que concorre às eleições Legislativas pelo PAN.

## Como veio ter à Alemanha?

Isso faz parte da minha construção, da pessoa que eu acabei por me tornar. Comecei a trabalhar aos 16 anos, trabalhei e estudei até aos 23 ou 24 anos. Com 27 anos comecei a trabalhar num cargo de gestão, numa das maiores empresas nacionais e aos 29 anos decidi emigrar, há cerca de 4 anos e meio. Tinha muita vontade de emigrar, senti que me faltava uma experiência na vida, faltava-me um capítulo, queria conhecer outras coisas, outras gentes, outras culturas e foi assim que acabei em Berlim, onde vivo há 4 anos e meio.

## Já foi candidato nas últimas legislaturas, esta é a sua segunda candidatura. Porque se candidata?

Quem nunca viveu fora de Portugal não tem visão de muitas coisas que se passam nas Comunidades. Eu confesso que quando cheguei, várias coisas surpreenderam-me quando comecei a ter os primeiros contactos com as Comunidades. Desde as questões básicas, como o facto do recenseamento não ser automático, que entretanto mudou porque houve um movimento cívico que lutou por isso, não por vontade política. Eu não fazia ideia que o ensino de Português não era gratuito. Repare, eu chego a um país em que o ensino, desde a creche até à universidade, é gratuito e os Portugueses que vivem na Alemanha acabam por pagar mais de Propina do ensino de português num ano, do que pagam em todo o percurso escolar dos filhos. De certa maneira os Alemães entenderam a importância do ensino e Portugal, em vez de impulsionar o ensino da língua portuguesa, fez disso um negócio. O acesso ao Consulado, as histórias de pessoas que perdem um dia para ir ao Consulado e muitas vezes têm de voltar. Foi no fundo o contacto com esta realidade que me fez querer trabalhar e dedicar-me a melhorar a vida dos Portugueses que vivem no estrangeiro. Eu já pertencia ao PAN, a causa ambiental já fazia parte das minhas preocupações e o que fiz foi, no fundo, puxar os ideais e os princípios que tenho, usando a experiência que fui adquirindo enquanto emigrante, pensando nas soluções aplicadas à causa emigrante, foi por essa razão que concorri às Legislativas de 2015. Concorremos a essa eleição com orçamento zero, num Partido que era completamente desconhecido, fora de Portugal ninguém conhecia o PAN há 4 anos atrás,

não tínhamos suporte mediático, mas fizemos um percurso, com mais vontade do que meios, a experiência ajudou também a compreender melhor ainda a realidade das pessoas ao longo destes quatro anos e esta candidatura é, no fundo, a continuação desse trabalho. O desejo de provocar uma rutura e de trazer progresso.

## Vamos entrar em assuntos de política de Comunidades, que já começou aliás a abordar. Acha que esta alteração da Lei do recenseamento eleitoral, alargando o universo eleitoral, foi uma medida importante?

Acho que foi uma medida que se impunha. Eu tenho alguma dificuldade em dar este crédito ao Governo porque, é verdade que foi votada no Parlamento, mas foi votada após um movimento cívico que levou um conjunto de assinaturas ao Parlamento e aí foi elaborada a lei, votada, etc. mas a realidade é que nós temos os nossos Deputados eleitos pelas Comunidades mas nunca tiveram qualquer interesse por esta questão. E esta era uma questão bastante elementar: se em Portugal as pessoas atualizam a sua morada no Cartão do Cidadão e ficam recenseadas automaticamente, não faria qualquer sentido que não fosse assim com as Comunidades portuguesas fora de Portugal.

## Gostava de conhecer a sua opinião sobre a metodologia de voto.

Eu sou pela facilitação máxima e pela defesa da democracia. Aquilo que eu tenho defendido, e já o defendi na última campanha, é que se deve experimentar outra vez o voto eletrónico. Vivemos num tempo diferente e acredito que seria interessante. Claro que não se vai conseguir que todas as pessoas que moram fora de Portugal passem a votar eletronicamente, mas podíamos dar um passo, experimentando num país, numa Comunidade mais pequena e eu acredito que esse seria o instrumento que facilitaria a vida às pessoas, principalmente àquelas que estão muito longe dos Consulados. Nas eleições Presidenciais e nas Eleições Europeias, no fundo nós damos a hipótese das pessoas votarem, mas estamos a pedir às pessoas que não votem. Pedir às pessoas que façam 300 km para votar é pedir que não votem! Eu sou pelas escalas de facilitação. Eu gostaria que se tentasse o voto eletrónico, não havendo essa vontade, pelo menos o voto postal para as outras duas eleições porque não faz sentido uma ser postal e as outras serem presenciais, as pessoas não entendem porquê.

## O PAN não tem nenhuma proposta em relação à rede associativa portuguesa na Europa?

O que nós queremos - e eu já tenho pensado nisso há algum tempo - muitas das vezes nós temos Portugueses a viver no estrangeiro em situações sociais complicadas. Em países como a Alemanha ou como a França, países com um sistema



social forte e existente, muitas vezes essas pessoas acabam por estar desapoquiadas por falta de informação, por incapacidade de preencher formulários, por não conhecerem o sistema, e aquilo que eu tenho vindo a defender é que as associações, os grupos de Portugueses, todas as pessoas que prestam esta ajuda formalmente ou informal deviam ser apoiadas diretamente pelos serviços consulares porque o apoio que elas dão é enorme e não há muita gente a fazer isso a nível social. Pelo menos, a informação que eu tenho tido é que, se eu tiver um problema e não conseguir tratar dos papeis para a segurança social, o último sítio onde eu vou pedir apoio é o Consulado português! Eu entendo porquê, mas o que sei é que devemos apoiar estes serviços que dão uma melhoria enorme para a vida das pessoas.

## Sobre o ensino, a Propina é o principal problema para si?

É um dos problemas, não é o principal, mas é o mais significativo porque faz uma clara distinção entre os Portugueses que vivem em Portugal e os Portugueses que não vivem em Portugal. Primeiro traz uma mensagem de exclusão e os problemas do ensino da língua portuguesa é que quem não aprender português não vai ser português. Isto parece radical, mas eu conheço aqui na Alemanha filhos de portugueses que não falam português e eles não são portugueses. São portugueses no Bilhete de identidade, mas na realidade a língua é muito mais do que um veículo de comunicação, é também uma forma emocional de se relacionar com o país. Ao não considerar o ensino da língua portuguesa como um investimento, o que estamos a fazer é a excluir pessoas do exercício da sua cidadania, estamos a entregá-las a uma outra realidade que não é nossa. Defendemos, e já o defendi na última eleição, que o ensino tem de ser presencial, gratuito, tem de haver qualidade, divulgação, muitas pessoas não sabem por vezes que isso pode existir e o que eu tenho vindo a

defender é que a tecnologia tem de ter um papel importante, não substituindo as aulas, mas pode ser um complemento ao ensino da língua portuguesa. Uma das ideias que eu tenho e apresentá-la-ei se for eleito é a criação de uma plataforma de e-learning, adaptada aos vários níveis de ensino, que possa ser um complemento de ensino, onde possa também ser dada informação cívica, educação ambiental e onde as pessoas possam aprender português em casa, num computador, numa aplicação. No fundo era uma universidade aberta aplicada à criança.

## Tem vindo a falar do afastamento dos Portugueses residentes no estrangeiro em relação a Portugal, pelo facto de não se sentirem representados. Mas o Primeiro Ministro tem vindo a dizer que cada vez há mais emigrantes a investir em Portugal e a contribuição dos emigrantes foi importante durante os anos da crise. Recentemente veio a Paris e agradeceu aos emigrantes. Se se sentem afastados, como investem tanto em Portugal?

Não é uma contradição. As pessoas sentem-se afastadas, mas na realidade as pessoas têm um grande amor por Portugal, continuam com um sentimento de pertença, continuam a gostar da terra onde nasceram, a maioria dos emigrantes não tem necessariamente de ir a Portugal mas continua a acreditar em Portugal. Existe aquele sentimento de falta de agradecimento, que não é compensado pelo facto do Primeiro Ministro vir a Paris fazer uma pré-campanha, foi na realidade o que ele foi fazer a Paris.

## O que me diz ao programa "Regressar" que apela aos Portugueses para regressarem a Portugal, com incentivos?

Não tem tido muito impacto. Da minha experiência, eu não sinto que a maioria das razões que o programa promove, consiga fazer com que quem viver fora de Portugal fique convencida para regressar por aquele programa. Tem de haver mais

do que isso. Isto também tem a ver com a economia do próprio país, não só com o nível de desemprego, mas também com o tipo de emprego neste momento, quando todas estas questões forem atenuadas, podemos então pensar num programa Regressar com o sentido que a palavra significa. A ideia é interessante, tudo o que nos traz benefícios é interessante, mas não creio que este programa vá resultar.

## Acha que devia haver um Ministério das Comunidades, até para que as questões das Comunidades fossem automaticamente discutidas em reuniões de Conselho de Ministros?

Eu gosto da ideia. O problema é o seguinte: imagine que o Governo crie o Ministério das Comunidades, mas depois, se não tiver autonomia, se não tiver força política, se não tiver orçamento adequado, se não tiver apoio parlamentar, vai aparecer o mesmo que acontece com o Ministério da cultura, que existe, mas existe mais no sentido figurado do que na prática. Seria uma ideia boa, obviamente, mas mais do que isso tem a ver com o compromisso do Governo para com as Comunidades. Vou ser muito sincero, o Governo poderia até nem ter uma Secretaria de Estado, se tiver um compromisso sério para com as Comunidades. Poderia ser mais vantajoso do que a criação de postos que não necessariamente trazer uma melhoria. Por vezes é mais a questão do estatuto do que o que aquilo vai traduzir e a mim interessa-me muito mais aquilo que o Governo tem para dizer, aquilo que os Deputados, sobretudo os Deputados eleitos pela emigração têm para apresentar no Parlamento, do que propriamente criar mais figuras e daqui por quatro anos estarmos aqui a discutir precisamente das mesmas coisas.

## Sobre o Conselho das Comunidades, é para manter?

Eu vejo críticas à ineficiência, vejo pessoas que é uma voz e é uma voz que está presente, para dizer a verdade, nesta altura do campeonato, eu não quero... qualquer voz que possa ser ouvida no Governo central é Benvinda, temos de trabalhar para melhorar, mas nunca no sentido de reduzir, de bloquear, de limitar, tem de ser o contrário. Convido as pessoas a fazerem chegar-me sugestões, críticas, vamos fazer desta candidatura uma questão mais ampla e mais aberta a toda a gente.

## Demos a volta às questões... acabamos por fazer esta longa entrevista sem falar de animais.

Consequimos. Eu não quero de qualquer forma negar que essa é uma questão muito importante para nós, mas o PAN não é só animais, o PAN é antes de mais ecologia ambiente e depois é melhorar a vida das pessoas. Está tudo ligado, melhorar a vida das pessoas e dos animais.

Entrevista completa a ler em: [www.lusojornal.com](http://www.lusojornal.com)

## Eleições Legislativas

# Entrevista com Carlos Gonçalves, candidato pelo PSD

Por Carlos Pereira

Carlos Gonçalves tem 57 anos e volta a ser o candidato do PSD pelo círculo eleitoral da Europa, porque já ocupa há várias legislaturas. Chegou mesmo a ser Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, no curto Governo de Pedro Santana Lopes. Mora em Ormesson-sur-Marne e trabalhava no então Consulado de Portugal em Nogent-sur-Marne, entretanto encerrado. Por isso, faz parte dos quadros do Consulado Geral de Portugal em Paris.

**Já não vale a pena apresentá-lo porque as pessoas já o conhecem bem. Mas faça-me um balanço deste seu último mandato.**

Divido este balanço em duas partes. Para além de ser Deputado, sou o Vice-Presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros na Assembleia da República e como Deputado eleito pela emigração, estive ligado a um conjunto de iniciativas parlamentares, vários Projetos de lei, para tentar que na Assembleia da República pudéssemos aprovar um conjunto de legislação que nós entendemos positiva para os Portugueses que residem no estrangeiro. Para além da componente das Comunidades portuguesas, em que tive muita atividade, basta verificar no site da Assembleia da República, eu assumi a Coordenação do Grupo parlamentar do PSD na Comissão dos Negócios Estrangeiros, em março de 2018. Aquilo que acho que foi interessante é que, coordenando uma área tão importante para o país como a área dos assuntos europeus, foi o facto de eu ter conseguido levar para a Comissão dos Negócios Estrangeiros, temáticas das Comunidades.

**Li o manifesto e um dos primeiros pontos é a criação de um Ministério das Comunidades. Essa já era uma promessa do candidato Durão Barroso que acabou por nunca ser cumprida.**

Não, não era a mesma promessa. Com Durão Barroso tratava-se da criação de um Ministro Adjunto para as Comunidades. Toda a gente sabe, pelo menos aqueles que acompanharam esta matéria, sem dizer que fui eu que tive a ideia, era daqueles que mais a defendia. Depois, na formação do Governo, e nas relações entre o Presidente da República e o Primeiro Ministro indigitado, aparentemente ter-se-á chegado à conclusão que era difícil de vencer um conjunto de obstáculos com a existência de um Ministro Adjunto das Comunidades e o Ministro dos Negócios Estrangeiros. Havia obstáculos não apenas de outros membros do Governo, mas também do Presidente da República sobre essa questão. Por isso foi criada uma solução alternativa: o Ministério dos Negócios Estrangeiros passou a ser Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas.



LJ / António Borga

**Então explique melhor esta vossa proposta.**

O fenómeno migratório hoje está generalizado, não só migratório no sentido que às vezes vemos na televisão com um conjunto de situações gravíssimas, mas há uma mobilidade muito grande, muito particularmente no espaço europeu. Nós lançámos ainda na nossa governação, algum trabalho aproximando instituições relacionadas com a imigração para trabalharem também com as Comunidades portuguesas, porque há problemas por vezes similares. Portanto propomos criar um Ministério que comporte as questões das Comunidades, as questões migratórias e as questões da lusofonia, porque são três áreas que estão relacionadas. Agora isto não pode nascer de um dia para o outro. O Ministério dos Negócios Estrangeiros é um Ministério com um pequeno orçamento, vai-se relacionando com os outros ministérios. A nossa proposta obriga que haja uma estrutura interministerial que permita criar as ligações necessárias, para que depois possa ser suficientemente coesa para avançar com a criação de um Ministério. Eu sei que esta é uma proposta ousada.

**O voto eletrónico aparece claramente na proposta eleitoral do PSD. Já não é um dado novo nas vossas propostas, mas no passado não conseguiu implementá-lo. Agora vai conseguir?**

Lamento imenso, mas as coisas não podem ser colocadas assim. Há uma tentativa de desviar as atenções, de saber quem são os verdadeiros responsáveis por esta questão não ter evoluído. Eu tive a oportunidade, e o LusoJornal acompanhou na época, de fazer a única experiência para as eleições de 2005. Por acaso até foram os Conselheiros das Comunidades que me chamaram a atenção de que há estudos internacionais sobre o voto eletrónico e a experiência de Portugal, à qual eu estou as-

sociado, aparece lá como experiência original. Portugal até foi um dos primeiros países na Europa a testar o voto eletrónico. O problema é que muita gente em Portugal é contra, e eu entendo alguns dos argumentos, que têm a ver com a segurança, o sigilo,... mas as tecnologias foram claramente melhorando ao longo dos anos e permitiram, como é evidente, ter mais confiança, porque hoje os Portugueses e os Franceses praticam muitos atos de matéria fiscal e outros, que necessitam enormes medidas de segurança, e fazem-nos através de métodos online. Houve países que avançaram com tecnologia online, houve um exemplo que aparentemente era o melhor exemplo para aqueles que, como eu, defendiam a implementação do voto online: foi a França. A França implementou o voto online e as coisas até correram bem, mas nas últimas eleições Presidenciais, por questões técnicas, os Franceses foram obrigados, à última hora, a passar para o voto presencial. O Presidente Macron já prometeu no ano passado, em setembro, no decorrer do Fórum diplomático francês, que uma das promessas que tem, é instalar de novo o voto eletrónico online e nós estamos a acompanhar esta questão. Nós na última legislatura propusemos a obrigatoriedade de um estudo sobre o voto eletrónico online. O Governo tinha também uma proposta sobre o voto eletrónico e ficámos algo surpreendidos porque a nossa proposta foi chumbada. Afinal, depois ficamos a saber que para o Partido Socialista, o voto eletrónico que afinal foi aprovado na legislação, era o voto eletrónico na urna e que foi experimentado no Alentejo. Não era o voto eletrónico online. Foi uma surpresa negativa e portanto queremos claramente que esta matéria volte a ser discutida na Assembleia da República para que haja então um estudo, de forma a que, já na próxima legislatura, na minha opinião, poderá contar com a concretização

da nova experiência francesa.

**No que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, a proposta do PSD é a mesma da proposta das últimas eleições.**

Nós não mudamos de opinião. Nós defendemos sempre que a prioridade é possibilitar o ensino integrado da língua portuguesa nos sistemas de ensino locais. Esse é o grande objetivo. Somos uma língua europeia, somos uma língua com um estatuto internacional, mas também pelo número de Portugueses que vivem em alguns países, que os nossos filhos possam aprender português nas escolas onde aprendem outras línguas e outras matérias. O segundo objetivo é, enquanto não for possível, ou quando não for possível, o Estado português tem de estar presente. E tem de estar presente com uma proposta de rede adaptada à realidade das Comunidades portuguesas, a rede que nós temos hoje é praticamente a mesma que tínhamos há 4 anos, há 8 e há 12 anos, praticamente pouco mudou e hoje temos uma procura muito diferente daquela que tínhamos há 4 anos.

**Mas a passagem dos cursos ELCO para os cursos EILE até foi uma notícia positiva...**

Quando há a reforma dos ELCO para os EILE, para a Ministra Belkacem - que tinha decidido acabar com os ELCO - os cursos de português davam muito jeito, porque já aplicavam o Quadro europeu de referência para o ensino das línguas. Na altura, o Ministro da educação, Tiago Brandão Rodrigues, veio cá tirar umas fotografias e o LusoJornal escreveu um artigo sobre isso. Sai o Governo do Sr. Hollande, entra o Governo do Sr. Macron, o Ministro Tiago Brandão Rodrigues volta cá, e o LusoJornal voltou a noticiar novo acordo. Agora, toda a gente sabia que a reforma do BAC estava a avançar, toda a gente percebeu que a língua portuguesa

devia sair, havia alertas já no mês de outubro, quando chegámos ao momento em que já havia pouco tempo de manobra e a Comunidade que começa a mexer-se, os pais de alunos, para limitar que a reforma prejudicasse a língua portuguesa. Eu fiz uma pergunta ao Senhor Ministro em março e ele não me respondeu. Eu fiz a pergunta em nome dos Portugueses que residem no estrangeiro, que eu estava a representar. Aliás, ele foi tão rápido a tirar fotografias com os Ministros da educação, mas sobre esta questão da reforma do BAC ele não disse nada. O Ministério dos Negócios Estrangeiros ainda se meteu, mas não foi o Ministério dos Negócios Estrangeiros quem assinou o acordo. Temos então uma situação em que o Governo português e muito particularmente o Ministério da Educação teve um comportamento que eu acho que os Portugueses que aqui residem mereciam mais. Acho que a língua portuguesa merecia mais...

**Ouvi-o criticar o Governo sobre o tratamento dado aos luso-eleitos...**

Até me custa criticar. Nós só podemos criticar quando há políticas, neste caso não há políticas, não há iniciativas, nem é possível criticar.

**O que propõe o PSD nesta matéria?**

O PSD (e até o PS) já fez coisas. Nós temos de criar redes dos luso-eleitos, temos de pôr os luso-eleitos em contacto, a partilhar experiências e a terem uma ideia do que é Portugal. Podem ficar sensibilizados para um país que ainda lhes é caro, e intervir, aqui e ali, em favor do nosso país. Dou o exemplo, da intervenção dos Congressistas norte-americanos em relação à Base das Lages. Podia dar o exemplo também relativamente ao ensino de português. Nós temos de ter capacidade de relacionar esses luso-eleitos. Eu sou suspeito, porque o Embaixador que deu muita atenção a este assunto foi o Embaixador António Monteiro e a Comunidade portuguesa de França não tem o Embaixador António Monteiro como um mau Embaixador. Aquilo que eu ouço é que foi o melhor Embaixador que passou por Paris. Eu fui Secretário de Estado dele, mas ele percebeu há muitos anos a necessidade de trabalhar com os luso-eleitos. Agora, não sei se há receio, não sei se há medo, mas é pena que os luso-eleitos não tenham merecido nesta legislatura aquilo que devia ter acontecido de um Governo de um país global, de uma globalidade que lhe é conferida pela história, mas sobretudo pelas Comunidades portuguesas no mundo. Portugal é um país global hoje pelas suas Comunidades. Nas suas Comunidades há gente de vários pontos do mundo, com posições políticas de enorme relevo. O problema é que agora vai ser necessário recomeçar tudo, e isso é que é pena.

Entrevista completa a ler em: [www.lusojournal.com](http://www.lusojournal.com)

Com a visita oficial do Embaixador de Portugal

## Portugal marcou presença nas Festas Consulares de Lyon

Por Carlos Pereira

Decorreu no fim de semana passado mais uma edição das Festas Consulares em Lyon. A Place Bellecour acolheu cerca de 90 stands dos Consulados e dos Consulados honorários instalados na cidade, assim como algumas instituições com relações internacionais.

Como já vem sendo habitual, Portugal estava representado com o stand do Consulado Geral de Portugal. “Esta é uma excelente oportunidade para promover Portugal e o que de melhor temos no país” explicou ao LusoJornal o Cônsul Geral Luís Brito Câmara.

Durante todo o dia, os funcionários do Consulado acolheram sobretudo muitos Franceses que passavam para recolher informações sobre o país. Para além de alguma documentação turística, foi distribuído material sobre a Viagem de Circumnavegação de Fernão de Magalhães e estava parente ao público uma exposição de cartazes com apresentação de escritores de língua portuguesa, de Portugal, mas também de outros países lusófonos.

Este ano, o Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, também se deslocou a Lyon para participar neste evento. “Este ano o Maire de Lyon convidou os Embaixadores com uma carta simpática e dizia que achava importante mostrar a diversidade das várias Comunidades que residem na cidade. Aceitei, claro, o convite” disse o Embaixador de Portugal. “O Cônsul Geral aqui é muito ativo, faz questão de ter um stand in-



LJ / Carlos Pereira

formativo e dá bem a ideia do que é a nossa oferta”.

Gérard Colomb, Maire de Lyon, visitou o stand português na sexta-feira, dia da inauguração e também passaram por lá os dois Deputados, agora em campanha eleitoral Carlos Gonçalves e Paulo Pisco.

No stand de Portugal estava também a empresa Millésimes & Gourmandises que apresentou o Vinho do Porto e a Ginja de Óbidos, “dois emblemas da produção nacional” disse Antoine Pinto ao LusoJornal.

“O Vinho do Porto é conhecido de toda a gente, no mundo inteiro. Quanto à Ginja de Óbidos, muitos Franceses já conhecem porque quando vão a Portugal bebem este licor em Lisboa, mas a grande parte

nunca ouviu falar e prova aqui”.

Durante o dia de sábado, uma delegação reduzida do rancho folclórico Estrelas Douradas de Paris 6, esteve no stand português, e o grupo completo atuou no palco principal, no domingo ao fim da tarde. “Fomos convidados para vir aqui representar Portugal e é com grande orgulho que aqui estamos” disse ao LusoJornal o Presidente do grupo, Belmiro Cunha. “Este grupo foi fundado em 1979, e no 9 de novembro deste ano, vamos festejar os nossos 40 anos. Somos um grupo 100% do Minho, como eu, e as nossas danças são todas do Minho”.

Para além de Portugal só um outro país lusófono estava representado: o Brasil. Curiosamente, o Cônsul Ho-

norário do Brasil em Lyon é o advogado lusodescendente Olivier Costa. “Sou lusodescendente, filho de pais portugueses, há 20 anos que trabalho muito entre a França, Portugal e o Brasil. Trabalhei muito com o antigo Cônsul Honorário do Brasil em Lyon, Jean-François Perrier, que queria parar. Foi ele quem me deu a honra de propor a minha nomeação”.

Em Lyon residem cerca de 5.000 Brasileiros, em geral estudantes, engenheiros, empresários, artistas... Não muito longe estava o stand da Rádio Capsao, “uma radio que existe há 10 anos, que representa a língua e a cultura dos países de língua portuguesa e espanhola” explica Alfredo Silva, lusodescendente e fundador da rádio. “Queremos ser represen-

tantes em França dessa imensa cultura que vem de fora” disse ao LusoJornal.

A rádio começou a emitir em Lyon, mas emite agora também em 25 outras cidades em França “e outras atribuições de frequência devem cair nos próximos meses”. Desde este verão a rádio tem uma frequência em Portugal.

Durante a sua curta estadia em Lyon, o Embaixador Jorge Torres Pereira visitou também o Departamento de português da Universidade de Lyon 2, apoiado pelo Instituto Camões.

Torres Pereira falou para cerca de 30 alunos e para os professores do departamento de português. Leu um texto inicial e perguntou aos alunos se sabiam quem o escreveu. Pouco a pouco foi desvendando, na conversa, alguns elementos e acabou por confessar que se tratava de Eça de Queirós, que foi aliás Cônsul de Portugal em Paris.

Segundo o Cônsul Geral Luís Brito Câmara, na região de Lyon moram cerca de 300 mil Portugueses

Claro que nem todos passaram pelo stand português nas Festas Consulares, mas o público era essencialmente francês. “Os Franceses descobriram que Portugal é um país fantástico e mudam-se para lá” conta ao LusoJornal. “Lyon está a apenas duas horas de Lisboa ou do Porto, é sensivelmente o tempo que demoram até Paris, só que vão de avião. Os Franceses sentem-se verdadeiramente bem acolhidos em Portugal, tal como os portugueses também se sentiram bem quando chegaram cá”.

## Jornada de Portugal na Foire aux Manèges de Lille

Por Carlos Pereira

A Foire aux Manèges, em Lille, organizou, pela primeira vez, uma Jornada Portuguesa e os organizadores convidaram grupos de bombos para animar o público. A chuva ameaçou estragar o dia, mas acabou por ser indulgente e as centenas de cachecóis de Portugal que foram distribuídos por todas as atrações e outros carrosséis, acabaram por não se molhar e ficaram para os dias seguintes.

“Esta é uma jornada que já funciona muito bem na Foire du Trône et na Foire des Loges. Há vários anos que organizamos esta Jornada na região de Paris e apercebemo-nos que também há muitos Portugueses na região Norte, então impunha-se fazer esta Jornada aqui também” explica ao LusoJornal, Robin Joubert, um dos feirantes, membro da organização. “É uma jornada muito popular, os grupos de bombos criam um bom ambiente e acaba por ser uma jornada festiva. O público gosta muito deste tipo de animações”.

Pela festa deambularam dois grupos de bombos: Os Amigos da Borga do 78 e Estrela do Norte de Mitry-Mory. É Celina Teixeira, responsável pelos Amigos da Borga do 78 quem se



Vivências do Minho

ocupa de contactar os grupos participantes. “O responsável que começou a organizar estas Jornadas portuguesas nas feiras populares, era casado com uma portuguesa e ficámos amigos. Ele pediu-me para o ajudar. Eu convidava os grupos e ele fazia o resto. E assim continua” explica Celina Teixeira ao LusoJornal. “Há 11 anos que a Foire du Trône faz a Jornada portuguesa, depois foi a Fête à Neu Neu, este ano a Fête des Loges, já fizemos Beauvais, e agora em Lille”.

O grupo Os Amigos da Borga do 78

tem sede em Les Mureaux. “Foi criado a partir de uma brincadeira, por isso nos chamamos os amigos da borga”. O grupo tem cerca de 12 elementos e tem participado em muitos eventos, na região parisiense e fora dela, e já participou no “Grand défilé des Champs Elysées”.

“É a minha família do fim de semana” diz Celina Teixeira. “O que mais gosto no nosso grupo são as amizades com os colegas, aliás são mais do que amizades, são família, gostamos de estar todos juntos”

acrescenta a filha, Lorry Teixeira, também elemento do grupo. “A minha verdadeira família está em Portugal, mas aqui temos uma segunda família”.

Fundado em 1994, o grupo de bombos Estrela do Norte de Mitry Mory tem 24 elementos e a associação integra também um grupo folclórico. Aliás, o Presidente Américo Amorim explica, com orgulho, que participaram este ano nas festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, e também nas Festas de Santa Marta de Portuzelo.

“Aqui temos todo o tipo de público, francês, português, africano, árabe, e isso é muito bom” afirma Américo Amorim. “Temos atuado na região de Paris, nestas jornadas em feiras populares, como por exemplo na Foire du Trône, no próximo fim de semana na Fête à Neu Neu, no fim de setembro, no Hipódromo de Vincennes... temos um programa muito cheio”.

Esta feira em Lille tem uma duração de 4 semanas e 5 fins de semana. Por aqui passam mais de 1,5 milhões de pessoas. Por isso estas Jornadas portuguesas têm a sua importância. “Serve para mostrar aos Franceses a alegria que têm os Portugueses que, mesmo longe do nosso país, temos o sorriso, guardamos as nossas origens e não esquecemos o nosso país” disse Celina Teixeira. “Destas vezes foi organizado de repente, mas para o ano vamos organizar com mais antecedência e esperamos ter mais público e ter também grupos locais”. Para já, tinham na assistência o grupo local, Vivências do Minho, que apesar de não participar, apoiou com a sua presença “os colegas vindos de Paris”.

Robin Joubert confirma: “Este é um evento para repetir, claro, e com mais grupos”.



Secretário de Estado da Economia esteve em Paris

## 66 Empresas portuguesas no salão Maison & Objet

Por Carlos Pereira

A edição de setembro do salão Maison & Objet Paris - a maior feira mundial de decoração e mobiliário - teve lugar na semana passada no Parque de Exposições de Villepinte, a norte de Paris, e contou com a presença de 66 empresas portuguesas.

A Maison & Objet que abrange diversos ramos da fileira casa: mobiliário, têxtil, bem-estar, mesa, iluminação, artigos decorativos e projetos, realiza-se desde 1995, e é um dos salões internacionais com mais notoriedade a nível mundial, contando com cerca de 3 mil expositores (dos quais 60% de estrangeiros) e mais de 70 mil visitantes únicos (65% estrangeiros) numa superfície de 130.000 m<sup>2</sup> de exposição.

O Secretário de Estado da Economia, João Neves, visitou o certame na companhia do Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, e de Rui Almas, o Diretor da AICEP em Paris.

“É um setor que tem estado sempre a crescer, tem crescido uma média de 13% ao ano” explica ao LusoJornal Miguel Pereira da Associação portuguesa das indústrias do mobiliário e afins (APIMA). “Sofre algumas oscilações, mas é um setor que tem crescido bastante sobretudo graças à oferta portuguesa que tem sido diferenciada e tem sido reconhecida pelo mercado internacional, o que faz com que, apesar de haver algumas flutuações no mercado do mobiliário, não se tem sentido muito em Portugal, principalmente pelas empresas que estão a trabalhar com o mercado externo”.



Jorge Torres Pereira, João Neves e Rui Almas

LJ / Carlos Pereira

A APIMA, a Associação Têxtil e Vestuário de Portugal/Selectiva Moda (ATP) e a Associação dos Industriais Portugueses de Iluminação (AIP) apoiaram a presença da maioria das empresas portuguesas expositoras. “Foi interessante como alguns aspetos da aprendizagem das empresas portuguesas pequenas ou mesmo micro, para se tornarem com mais audácia e coragem para serem exportadoras, teve a ver também com a passagem aqui pela feira” lembrou o Embaixador Jorge Torres Pereira depois de um almoço com a Direção da feira.

“Nós evoluímos muito em vários segmentos desta área, tanto na parte dos objetos, dos utensílios de uso doméstico, como na componente mobiliária” disse ao LusoJornal o Secretário de Estado João

Neves. “Demos um imenso salto de qualidade, mas temos tudo para fazer. Não é pela dimensão do nosso país que não podemos organizar, quer do ponto de vista de produção, quer de uma maior proximidade em relação aos canais de distribuição, uma quantidade de produtos e serviços associada a esta dimensão ‘Casa’ mais expressiva”.

A ambição do Governo já tinha sido anunciada recentemente pelo Primeiro Ministro António Costa em Paris e foi agora confirmada pelo Secretário de Estado João Neves. “Nós temos a ambição que o peso das exportações atinja cerca de 50% do PIB” afirma o Secretário de Estado da Economia. “Estamos com 43% atualmente e queremos dar um novo salto na presença das nossas empresas no mercado externo,

aproximando-nos desta barreira mítica dos 50% do PIB, transformando a economia portuguesa numa economia muito aberta. Isso tem enormes vantagens que nós devemos explorar”.

A presença portuguesa neste salão ao longo dos últimos anos posiciona Portugal no grupo dos principais países representados na feira, no que diz respeito ao número de expositores, conjuntamente com a Itália, Holanda, Alemanha, Bélgica, Reino Unido e Espanha.

“Estas empresas começaram por ser subcontratantes de outras marcas de mobiliário, até de outros países, e deram o salto para serem autónomas, para terem uma política de exportação e encontrarem novos mercados” diz o Embaixador Jorge Torres Pereira. “Eu fiquei convencido

que a passagem e a experiência da Maison & Objet foi importante e é por isso que nós continuamos a ter uma frequência muito significativa de empresas e marcas portuguesas que estão aqui”.

Miguel Pereira da APIMA confirma que “o mercado que ainda é líder é o mercado francês. Os novos mercados são aqueles que estão a ser captados pela criatividade aliada ao saber-fazer, e assim temos mercados distintos como o mercado asiático, o americano, o russo, o árabe, ou seja, estamos quase nos quatro cantos do mundo” e acrescenta ao LusoJornal que “a nível de volume ainda é muito o mercado francês, pela tradição e o mercado espanhol pela proximidade”.

“O mercado francês é muito relevante, mas esta é uma feira global, uma das maiores feiras à escala global, por isso as empresas fazem aqui contactos de todo o mundo” garante João Neves. “Isso é muito interessante porque, dada a sua dimensão, as nossas empresas teriam dificuldade de ir à China, à Colômbia, ao Dubai, porque temos estruturas empresariais relativamente pequenas. A presença em feiras como esta permite-nos fazer estes contactos o que faz com que esta feira seja uma feira muito importante para Portugal”.

“E é por isso que eu estou aqui” conclui.

A Maison & Objet tem lugar duas vezes por ano. Em setembro para um mercado mais francês (mesmo se também internacional) e destinado sobretudo ao pequeno lojista e ao decorador, em janeiro para um público mais internacional.

António Costa disse que “não há mais dinheiro”

## Lesados do BES voltaram a manifestar em Paris

Uma organizadora do movimento dos emigrantes lesados do BES em França contou à Lusa que o Primeiro-Ministro, António Costa, lhe disse que não haveria mais dinheiro para além do que já foi acordado. “Ele foi direto, foi honesto e disse-me ‘Acabou. Não há mais dinheiro’”. Disse que tinham feito o que era possível, com uma injeção de dinheiro no banco para os lesados e agora não podem fazer mais. Só que eu não me resigno”, relatou Maria Yulug, que participou no sábado de manhã na manifestação dos emigrantes lesados do BES, em Paris.

A manifestação de sábado passado foi organizada pelo grupo Emigrantes Lesados Unidos em frente à Embaixada de Portugal em Paris, e contou com a presença de algumas dezenas de emigrantes.

Estes lesados querem reaver a totalidade dos seus depósitos e investimentos no banco português, já que os acordos que assinaram com o Novo Banco preveem apenas a devolução de 75% dos fundos investidos.

António Costa esteve em Paris no

início deste mês na qualidade de Secretário-Geral do PS para apresentar a lista candidata do Partido ao círculo da Europa e foi nessa ocasião que Maria Yulug terá abordado diretamente António Costa. “Não estava previsto falar com ele, mas como no verão não foi possível [...] Até tínhamos marcada uma entrevista com ele de longa data, marcada pela Embaixada, só que não conseguimos. Como ele veio cá, pensei que fosse bom falar com ele diretamente, de forma pacífica. A Prefeitura de Paris sabia que eu estava lá”, relatou Maria Yulug.

Dos cerca de 4.000 emigrantes em França lesados pelo BES, metade aceitou o acordo que previa a devolução mais rápida de 75% do que tinham investido - tendo havido outro acordo de quase 100% de devolução, mas com uma data mais longínqua.

Para quem aceitou a devolução mais rápida, uma parte será devolvida já em outubro deste ano e o resto será restituído em outubro de 2022, segundo o acordo firmado com o Novo Banco.



Lusa / Fernando Veludo (arquivo)

No entanto, estes emigrantes pretendem continuar a bater-se pelos restantes 25%. “As próximas ações vão ser manifestações aqui e em Portugal e vamos para Bruxelas, para nos manifestarmos à frente do Parlamento Europeu. Se em Portugal não nos dão o dinheiro, vamos tentar noutro sítio”, referiu Carlos Costa dos Santos, um dos líderes do movimento Emigrantes Lesados

Unidos.

A manifestação em Bruxelas, ainda sem data, deverá reunir não só os emigrantes lesados em França, mas também Suíça, Bélgica e outros países europeus.

No sábado de manhã, para além dos cartazes sobre corrupção, bandeiras e apelos à justiça portuguesa em frente à Embaixada nacional, os lusodescendentes mais jovens tam-

bém marcaram presença.

“Os meus avós e pais trabalharam aqui toda a vida para nos dar boas condições e fomos lesados por um banco português que foi apresentado como um banco sólido. Eu tive de fazer um crédito para pagar os meus estudos por causa disto, e poderíamos agora viver todos à vontade se isto não tivesse acontecido”, explicou Cédric dos Santos, de 22 anos que estuda engenharia informática.

Cédric dos Santos tem participado nas diversas manifestações em Paris e devido aos problemas que a família enfrenta por causa da queda do BES, sente-se afastado de Portugal. “Ter sido lesado pelo banco tem-me afastado das minhas origens e vejo que é a França que me apoia. Sou francês e é só”, indicou Cédric dos Santos.

Quanto aos produtos Euro Aforro 10 e EG Premium, que não estão abrangidos pelo acordo encontrado entre os lesados emigrantes e o Novo Banco, a organização da manifestação disse ainda não ter recebido a indicação de qualquer solução.

Le 6 octobre au Trianon

# Cantar Amália à Paris: une belle soirée en perspective

Par Jean-Luc Gonneau

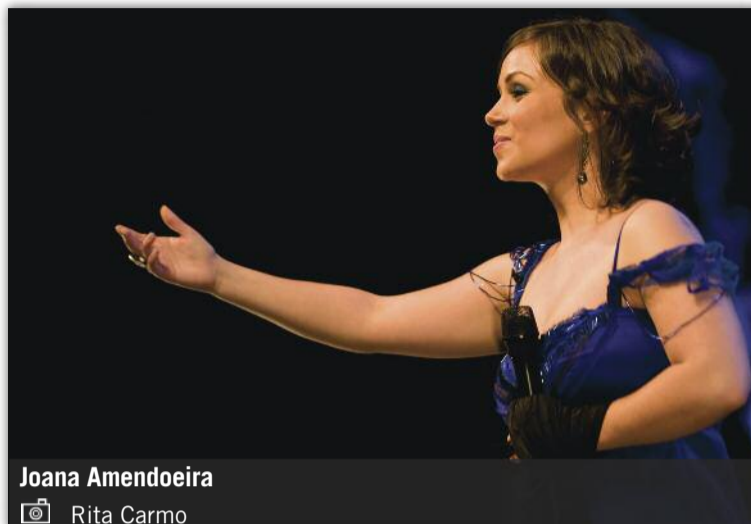
Voici trois ans, une première soirée d'hommage à Amália Rodrigues avait eu lieu à l'Olympia, obtenant un vif succès. Les productions Dyam ont repris ce spectacle, qui tourne dans toute l'Europe et fera escale au Trianon, à Paris, le 6 octobre prochain.

Nous y retrouverons deux des artistes qui participèrent à la soirée de 2016: Joana Amendoeira et Duarte. La première est reconnue, à juste titre, comme l'une des meilleures fadistes d'aujourd'hui, attachée aux formes traditionnelles du fado tout en étant sensible à de nouvelles expériences. Son talent s'est exprimé dans des concerts sur tous les continents et dans les meilleures maisons de fado de Lisboa. Duarte, quand à lui, a depuis cinq ans parcouru fréquemment les routes de France, s'y produisant un peu partout. Parolier de talent, il défend, y compris dans ses poèmes, l'authenticité du fado

contre sa vulgarisation touristique, et n'oublie jamais de rappeler musicalement son Alentejo natal. Quand il ne parcourt pas la planète, il est depuis quelques années à l'affiche du Senhor Vinho, la meilleure maison de fado à Lisboa. Autre figure de la scène fadiste lisboète, Teresa Tapadas, qui est passée dans sa jeunesse par les chorales et les 'ranchos folclóricos' de l'Alentejo de son enfance. Elle est devenue, elle aussi, une grande voyageuse internationale, avec un répertoire où figurent fados, marchas et quelques souvenirs des airs folkloriques de ses débuts. Le tout servi avec aisance par une voix d'une belle fluidité.

Il y a trois ans, l'hommage à Amália, rare événement, avait permis à une artiste «d'ici» (Cláudia Costa, auréolée de sa convaincante participation à l'émission télévisée The Voice) de côtoyer sur scène les vedettes venues de Lisboa, ce qui est très peu fréquent.

Ce sera encore le cas pour deux



Joana Amendoeira

Rita Carmo

jeunes fadistes établies en France. Mónica Cunha, arrivée à Paris voici une petite décennie comme étudiante et maintenant professeure à l'Institut Camões et doctorante en Sorbonne, fait autorité dans le milieu fadiste parisien. Tereza Carvalho, francilienne depuis trois ans y est

également très présente, dans un répertoire basé sur les fados illustrés par Amália Rodrigues. Ce qui tombe bien.

Autre innovation lors de la soirée de l'Olympia, la participation à la soirée d'une jeune chanteuse venue d'Israël et d'une légende de la chanson

portugaise, Simone de Oliveira. Cette fois, ce sont deux chanteuses très connues sur la scène française en dehors du milieu du fado, Linda de Suza et Lio, qui ont bien voulu être de la partie. Car Amália, c'est le fado, bien sur, mais pas que.

Nous ne savons pas encore quels seront les musiciens qui accompagneront tout ce beau monde. Si ce sont les mêmes (Custódio Castelo, Jorge Fernando et Carlos Menezes), nous aurons le haut du panier des musiciens de fado. Si ce sont d'autres, nous avons d'ores et déjà la garantie que la qualité sera au rendez-vous, car le haut du panier des guitaristes de fado est riche de talents parmi lesquels les productions Dyam savent puiser.

Pour fêter ses quinze années d'existence, LusoJournal, votre journal préféré (et le mien aussi puisque j'y écris) a choisi d'être partenaire de cette soirée Cantar Amália. Chers lecteurs, venez nombreux, car ce sera une belle soirée.

Le chanteur lusodescendant revient avec un nouvel album

## Musique: David Alexandro nous livre ses «Sentimentos»

Par Marco Martins

David Alexandro, chanteur, auteur, compositeur, producteur, revient sur le devant de la scène avec un nouvel album: «Sentimentos».

Cet artiste complet s'est livré au LusoJournal sur son retour, mais également sur quelques soucis juridiques qui l'ont obligé à changer de nom d'artiste.

**Vous avez un nouvel album, que peut-on en dire?**

C'est un nouvel album que j'ai enregistré en presque 2 ans. Avec une nouvelle équipe de production et un nouveau studio. J'ai pris mon temps pour écrire les paroles avec l'aide de mon amie Irène da Costa. C'est un album plus mature et surtout très romantique. C'est un univers où j'ai mélangé plusieurs styles comme le fado, le tango et les balades. L'album est un concept comme une comédie musicale où je raconte une histoire d'amour. Avec le début de l'histoire et en deuxième partie, la fin de l'histoire. C'est un album qui parle des sentiments de la vie...

**Quels sont les différences par rapport aux précédents?**

C'est mon 5ème album. Pour moi celui-là, c'est moi. C'est ma vie, mes joies, mes peines, mes souffrances. Et surtout j'ai dû tout gérer moi-même. Il y a un an le décès de mon manager m'a beaucoup affecté. Car je n'ai plus de conseils, d'écoute, de partage. Mais je suis bien entouré par de très bons musiciens, pour le reste, je dois tout faire.

**C'est un retour car il y a eu une pause. Peut-on expliquer pourquoi?**

Oui, c'est un retour, et je fais tout pour revenir, après quelques soucis de santé, la maladie de mon père, puis son décès. Entre 2008, la sortie de mon 4ème album «Confidências», et maintenant, j'ai eu la chance de faire des concerts en Europe et aussi au Brésil. Mais les 5 dernières années ont été très compliquées.

**Pourquoi ce changement de nom?**

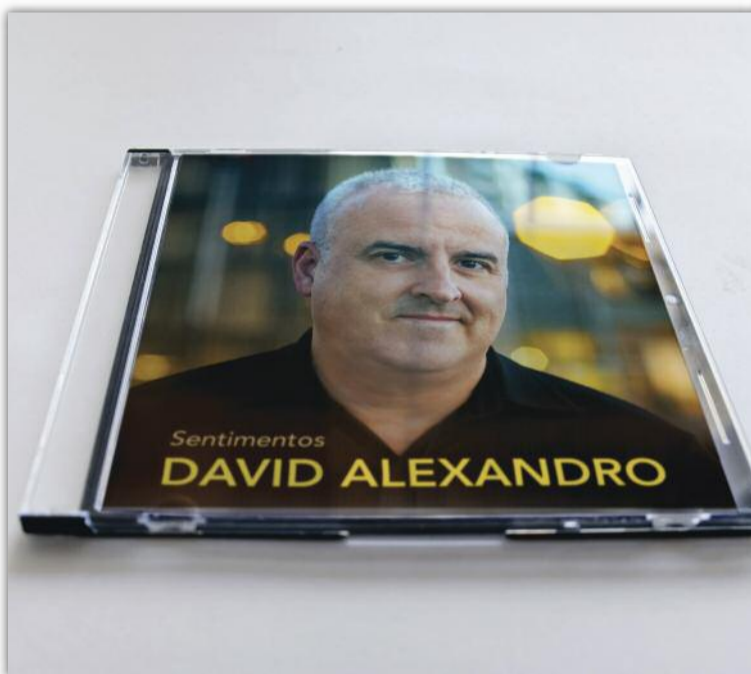
J'ai déposé le nom artistique 'David Alexandre' en 1990. Et au fil du temps, je me suis aperçu que d'autres personnes l'utilisaient aussi. Donc j'ai décidé de rajouter un o. Et comme 2019 est l'année du renouveau, ainsi est né David Alexandro...

**Que peut-on souhaiter à David pour ce nouvel album?**

Je crois très fort à la musique romantique, bien que je ne chante pas que des balades. Mes références sont Roberto Carlos que j'ai pu revoir en concert à Paris, Júlio Iglésias, Tony Carreira, mes amis les Il Divo, Pablo Alboran,... Donc, pour l'avenir, que cet album soit un disque que je vais défendre sur scène. Je prépare en ce moment le showcase avec mes musiciens pour la présentation de l'album. Une date va bientôt être disponible sur mon facebook.

**Il y aura une tournée? Des dates en France et au Portugal?**

Tout est en préparation pour la France, le Portugal, l'Europe. En février j'irai présenter l'album au Brésil, au Canada et j'aimerais aussi



retourner aux USA.

**Il y a une influence portugaise dans ce travail?**

J'adore le fado. Et j'ai écrit un fado sur cet album, mais avec des arrangements sans guitare portugaise. Tous mes albums ont des influences portugaises. Et surtout il est 100% en portugais. Un album français sortira au printemps 2020.

**Pour revenir sur qui est David Alexandro, peut-on rappeler votre parcours?**

Je suis né en France, près de Paris, le 25 avril 1968. J'ai vécu mes deux premières années dans un bidonville, ce qui étonne beaucoup de personnes. Mes parents sont originaires

toute l'Europe où la Communauté portugaise est présente, en partageant la scène avec de grands artistes portugais, français, espagnols et italiens. Un livre est presque terminé où je raconte mon parcours artistique. Avec beaucoup d'anecdotes...

**Que peut-on dire de la scène franco-portugaise en ce moment?**

Je vais beaucoup aux concerts, car c'est là que l'on découvre l'artiste. De temps en temps je vais à Gaiavota, où je chante aussi quelques fois. Et je suis heureux de voir la richesse artistique de certains artistes. Je pense que le fado a ouvert les portes au monde entier de la musique portugaise. Amália a été la première. Aujourd'hui, le Fado s'exporte bien avec Ana Moura, Mariza, Carminho et bien d'autres. Mais on ne donne pas assez de chance aux autres artistes. J'aime chanter dans les petits théâtres, les petites salles. J'aimerais présenter mon nouvel album partout où l'on m'invitera.

**Quels sont vos projets à court terme?**

Déjà la promotion de ce nouvel album, et je compte bien le défendre sur scène. Avoir la santé ce qui est le plus important à notre époque. Finir la production de l'album en français. Et la sortie de mon livre autobiographique.

A vos agendas: Sortie officielle de l'album «Sentimentos», le lundi 30 septembre 2019. Mise en ligne du premier single «Na Minha Vida» le lundi 16 septembre.



VINCENNES  
HIPPODROME  
DE PARIS



# FÊTE À L'HIPPODROME 100% PORTUGAL

DIMANCHE 29 SEPTEMBRE  
12H30 À 18H30



ANIMATIONS  
GRATUITES  
COURSES / SPECTACLES  
GASTRONOMIE

INVITATION SUR [VINCENNES-HIPPODROME.COM](http://VINCENNES-HIPPODROME.COM)

SPONSORS OFFICIELS



ORGANISATEUR DE L'ÉVÈNEMENT



PROGRAMME SOUS RÉSERVE DE MODIFICATIONS - ANIMATIONS DANS LA LIMITE DES PLACES DISPONIBLES - POUR VOTRE SANTÉ, BOUGEZ PLUS, MANGER BOUGER FR / VISUEL : types top / © JILL LeTROT

## “Estuário” de Lídia Jorge entre os 13 finalistas do Prémio Médicis 2019 em França



Lusa / Manuel de Almeida

O romance “Estuário”, de Lídia Jorge, está entre os 13 finalistas do Prémio Médicis 2019, ao lado de nomes como a norte-americana Joyce Carol Oates e o espanhol Manuel Vilas, anunciou a editora Dom Quixote.

Publicado em maio de 2018, o mais recente romance de Lídia Jorge foi anunciado, em França, como um dos 13 finalistas candidatos ao Prémio Médicis 2019, na edição francesa da Métailie, traduzida por Marie-Hélène Piwnik e com o título “Estuaire”. O vencedor será anunciado no próximo dia 8 de novembro.

“Estuário” já tinha sido classificado pela imprensa francesa como um dos destaques da ‘ren-trée’ literária neste país.

Neste romance, Lídia Jorge conta a história de Edmundo Galeano, que esteve numa missão humanitária, da qual regressou para casa do pai, sem parte da mão direita. Consigo trouxe uma experiência para contar e uma recomendação a fazer por escrito, tendo a elaboração desse testemunho passado a ocupar completamente os seus dias.

“‘Estuário’ pertence à categoria dos livros de premonição, através do enlace entre o desenho do futuro e a literatura”, descreve a editora Dom Quixote.

Lídia Jorge estreou-se com a publicação de “O Dia dos Prodígios”, em 1980, considerado um dos livros mais emblemáticos da literatura portuguesa pós-revolução. Desde então tem publicado vários títulos nas áreas do romance, conto, ensaio e teatro. Em 1988, “A Costa dos Murmúrios” abriu-lhe as portas para o reconhecimento internacional, tendo sido posteriormente adaptado ao cinema por Margarida Cardoso.

Entre muitos outros, Lídia Jorge publicou títulos como são “O Vale da Paixão”, “O Vento Assobiando nas Gruas”, “Combateremos a Sombra” ou “Os Memoráveis”, obra que tem sido considerada como uma poderosa metáfora da deriva portuguesa das últimas décadas. Aos seus livros têm sido atribuídos diversos prémios nacionais, alguns deles pelo conjunto da obra, como o Prémio da Latinidade, o Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores - Millennium BCP, ou mais recentemente o Prémio Ver-gílio Ferreira de 2015.

IIº Congresso da ABRE-Associação dos Brazilianistas na Europa

## A ditadura militar através da literatura brasileira contemporânea

Por Dominique Stoenesco

De 18 a 21 de setembro irá realizar-se em Paris, o IIº Congresso da ABRE-Associação dos Brazilianistas na Europa, com o tema “Ditadura militar e legado autoritário em narrativas brasileiras contemporâneas”. O evento decorrerá na École des Hautes Études en Sciences Sociales, sob a coordenação das professoras universitárias Rita Olivieri-Godet e Mireille Garcia, do ERIMIT-Universidade de Rennes II.

No âmbito deste congresso, os painéis do dia 19 de setembro estarão abertos ao público, com várias intervenções, acompanhadas de debates. “A representação da ditadura militar e do seu legado autoritário, afirmam os organizadores do encontro - originou textos escritos ‘no calor da hora’, relatos testemunhais e memorialísticos de vítimas da repressão ou, mais recentemente, romances de autores mais jovens, nascidos em torno de 1964”.

Através da nota de apresentação do programa, ficamos informados que “os painéis colocarão em perspetiva narrativas recentes consagradas à memória traumática da ditadura militar, examinando os procedimentos estéticos que desvelam, entre outras questões: a persistência das marcas do autoritarismo nas relações sociais e políticas, a representação brutal da violência, a hipertrofia do poder policial, a dimensão íntima e subjetiva da história, a experiência do exílio, as tensões entre memória, esquecimento e ocultamento do trauma. Dar-se-á destaque às estra-



tégias literárias para intervir na rede dos discursos sociais, no contexto atual da sociedade brasileira marcado pelo eco da ideologia totalitária”.

Programa: Na parte da manhã, o painel B20 (9h30-12h30), propõe as seguintes exposições: Memória e resistência: o legado dos filhos das ditaduras, por Eurídice Figueiredo, que abordará o romance “A resistência” (2015) do escritor Julián Fuks, uma voz da segunda geração, a voz dos filhos das ditaduras, que procura entender a trajetória dos pais militantes num outro momento histórico; A escrita da resiliência face ao traumatismo histórico, através da leitura de “Palavras cruzadas” (2015), de Guiomar de Grammont, por Leonor Lourenço de Abreu; Estilhaços da memória no pântano da história: “Noite dentro da noite” de J. R. Teron, por Rita Olivieri-Godet, que tratará da memória da infância num país sob regime militar (ditadura de 1964), evocando igualmente o período que lhe antecede e que lhe é posterior e captando a barbárie de uma «era dos extremos»; 64, um

peso delegado: mea culpa e autopunição, o colaborador em “Não Falei”, de Beatriz Bracher, e o desertor, em “Azul Corvo”, de Adriana Lisboa, é o enunciado sob o qual intervirá Karina Marques; na comunicação intitulada Luiz Ruffato e a refração do realismo, Tânia Pellegrini procurará verificar como no “Inferno provisório” (publicado inicialmente em cinco volumes), Luís Ruffato representa aspetos da sociedade brasileira contemporânea, como a desigualdade social e a violência crescente.

À tarde, o painel C20 (14h30-17h00) começará com o tema A palavra em exílio: o caso de “K.”, de Bernardo Kucinski, apresentado por Ettore Finazzi-Agrò, que destacará o papel fundamental da escrita no romance “K” em que o autor testemunha as feridas que a ditadura militar deixou atrás de si e que o novo regime autoritário tenta novamente apagar; O romance brasileiro contemporâneo: espaço poético contra o esquecimento, uma intervenção de Sandra Assunção, que evocará a Comissão Nacional da Verdade pelo

Estado brasileiro (instaurada em 2012, dando início a um trabalho oficial de memória) e que analisará o recente diálogo estabelecido por escritores da segunda geração; A ditadura nos romances brasileiros da geração pós-memorial: estratégias literárias e ecos do presente, uma comunicação através da qual Ilana Heineberg abordará alguns romances de escritores que não viveram diretamente o trauma das ditaduras militares brasileira ou argentina; Estratégias, espaços e memórias da resistência em “A noite da espera” (2017), de Milton Hatoum, por Mireille Garcia, que lembrará a morte do estudante Edson Luís de Lima Souto, assassinado em 1968 por policiais militares e os “anos de chumbo” da ditadura militar, destacando as estratégias de resistência da juventude ativista, assim como os espaços de militância na então recente capital brasiliense; “Amores exilados”, de Godofredo de Oliveira Neto, romance da militância brasileira em Paris, por José Luís Jobim, que através deste livro falará da imigração brasileira no final dos anos 60. Uma imigração que não significava rutura com o país de origem, pois tratava-se de imigrantes que se consideravam em geral como exilados enquanto durasse a ditadura e não como expatriados permanentes.

Quinta-feira 19 de setembro  
École des Hautes Études  
en Sciences Sociales  
54 boulevard Raspail  
75006 Paris

## “Mousson, Contes de Goa”: Vimala Devi entre a Índia e Portugal

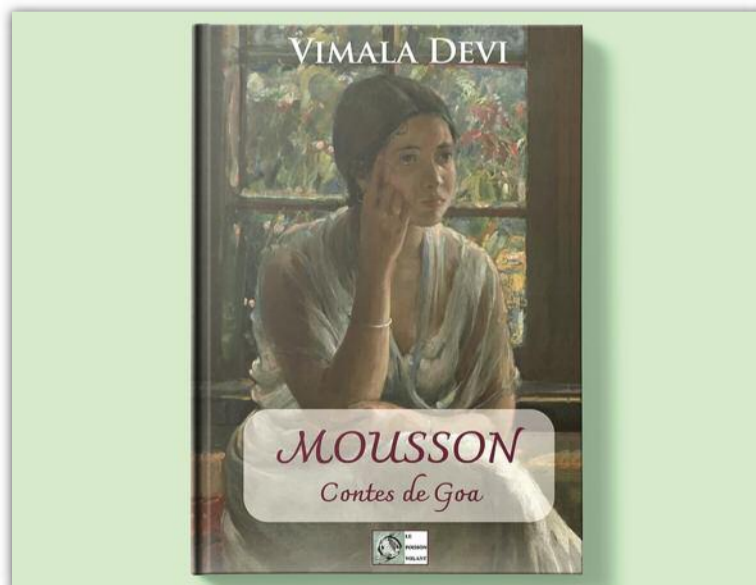
Por Nuno Gomes Garcia

A editora francesa especializada em literatura lusófona, Le Poisson Volant, lançou a versão francesa de “Monção” da autoria da goesa Vimala Devi.

Publicada em 1963, dois anos depois de os Portugueses terem abandonado Goa, devolvendo a cidade a quem de direito, esta coletânea de contos é um dos marcos da literatura indo-portuguesa.

Estes dezasseis contos de Vimala Devi, pseudónimo de Teresa da Piedade Baptista (Goa, 1932), podem ser incluídos no que se convencionou chamar de “literatura menor” em língua portuguesa. “Menor” não por ser considerada inferior ou mais pequena, mas sim por se tratar de uma literatura construída por alguém pertencente a uma minoria étnica utilizando para tal uma língua canónica, neste caso o português.

A mais essencial das características das “literaturas menores” é a des-territorialização da língua canónica, pois, ao ser associada à cultura de um outro território, ela ganha uma dimensão mais ampla. Assim, a lín-



gua portuguesa na obra de Vimala Devi abre asas e atinge patamares que apenas um punhado de outras línguas europeias, como o espanhol, o francês ou o inglês, conseguiram alcançar.

É então em língua portuguesa que Vimala Devi vai retratar uma cultura única. A cultura goesa, cosmopolita e complexa, é o fruto de 450 anos de

presença portuguesa (1510-1961) naquele território, facto que a diferencia a vários níveis, seja religioso, gastronómico, arquitetónico, das restantes culturas do subcontinente indiano.

Esta coletânea retrata uma sociedade entalada entre dois universos e é através da vida quotidiana dos seus habitantes que se revelam os

contrastes, as divisões e as contradições, sejam eles sociais ou religiosos, que a afetam.

Nas vésperas da reunificação de Goa com a Índia, a autora tenta preservar nesta obra uma identidade goesa ameaçada. É uma sociedade goesa em mutação que “Mousson” retrata, tornando-se então Vimala Devi numa espécie de porta-voz que expõe os problemas sociais de uma sociedade em decadência, é certo, mas simultaneamente fascinante. Amores impossíveis, oposição de classes, sonhos da diáspora, pressão social, condições de vida das castas inferiores, casamentos combinados pelos pais.

É esta coabitação e confrontação de mundos diferentes incapazes de se misturarem - hindus e cristãos, tradição e modernidade, ricos privilegiados e trabalhadores pobres - que Vimala Devi, atualmente a viver em Barcelona, demonstra de maneira magistral.

“Mousson, Contes de Goa” é a primeira publicação que resulta da parceria entre a editora Le Poisson Volant e o Département de Portugais de l’Université d’Aix-Marseille.

No Théâtre de la Bastille

# Lotação esgotada para a estreia de peça de Tiago Rodrigues em Paris

A peça "The Way She Dies", de Tiago Rodrigues, uma reinterpretação de "Anna Karenina", de Tolstói, estreou-se na semana passada, em Paris, no Théâtre de la Bastille, com todas as representações esgotadas.

Inserida na programação do Festival de Outono, que marca a 'rentrée' cultural da capital francesa, "The Way She Dies" ("Como ela morre") chegou à Bastille depois de estreada em Lisboa e em Toulouse, e tem representações marcadas até dia 06 de outubro, todas esgotadas, à semelhança do que tem acontecido em Paris, com todas as outras peças de Tiago Rodrigues.

"Como ela morre" surge da "vontade grande de falar desses livros que podem mudar vidas", disse o encenador e dramaturgo, a propósito de "Ana Karenina". "É um exemplo desses livros que, de uma forma muito íntima, nos falam individualmente. É um livro que pode levar as pessoas a repensar a forma como veem o amor, a vida, a intimidade e o desejo. Quisemos falar desses livros que nos atropelam", acrescentou o também Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, à Lusa, em Paris. Esta é uma peça realizada em cooperação com a companhia belga STAN, e o processo de escrita recebeu os contributos de Frank Ver-crucysen, Isabel Abreu, Jolente de



Keersmaeker e Pedro Gil, levando a que seja apresentada em três línguas (francês, neerlandês e português). "Vivemos em países onde o outro e a língua do outro é uma questão cada vez mais quotidiana. É um espetáculo que se compreende bem em qualquer uma das línguas", disse Tiago Rodrigues, partilhando a experiência dos públicos que já viram esta peça.

Tal como "Bovary" e "Antônio e Cleópatra", criações anteriores que também já passaram por teatros parisienses, o autor não deixou que o pudor se sobrepujasse ao fascínio pela obra de Tolstói. "Uma das coisas que aprendemos cedo em teatro

é que temos de deixar que o nosso fascínio se sobreponha ao pudor de pegar em grandes textos. Se a imponência da literatura levasse a melhor, não se fazia o 'Hamlet' há mais de 50 anos, porque já foi tantas vezes feito e tão bem", explicou o Diretor artístico.

Questionado sobre o seu sucesso junto da crítica parisiense, o encenador não consegue apontar apenas um fator. "Terá alguma coisa a ver com a qualidade que o trabalho tem, mas objetivamente não pode ser só isso. Portugal está cheio de artistas excecionais em várias áreas [...]. Eu tive uma sorte, conquistada desde muito cedo, de trabalhar in-

ternacionalmente como ator e depois como criador e pensar o meu trabalho para um território mais alargado do que o território geográfico português, e isso terá tido influência", indicou.

Tiago Rodrigues apontou ainda a sua relação pessoal com França e "com a literatura, a escrita, as palavras" deste país, mas também as relações de cumplicidade que estabeleceu com colegas de trabalho. No entanto, estas razões não são suficientes para fazerem o português pensar numa mudança geográfica. "Trabalho há muito tempo fora de Portugal e nunca emigrei. Quis sempre viver em Portugal, por-

que gosto mesmo de lá viver e de Lisboa. O meu compromisso neste momento é radical e feroz com o TNDM II e tenho um mandato a cumprir até 2020", respondeu Tiago Rodrigues quando questionado se estaria interessado em mudar-se para Paris, caso surgisse um convite de uma entidade francesa.

A nova temporada do Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) tem início no sábado e, além de destaques como Olivier Py, com "Purê Present", ou "Antígona", de Mónica Garnel, Tiago Rodrigues vai continuar os esforços para descentralizar o teatro em Portugal. "A cultura ainda é tratada em Portugal como um momento de celebração ou a efeméride que se põe na lapela em vez de ser uma questão dos dias úteis. O acesso à arte tem de ser uma coisa de segunda a sexta", afirmou o encenador.

Em França, Tiago Rodrigues vai apresentar ainda no Festival de Outono de Paris "Please, please, please", um projeto de dança com La Ribot e Mathilde Monnier, de 15 a 20 de outubro, no Espace 1789/Saint-Ouen e no Centro Pompidou.

"Bovary" vai voltar à cena já nos dias 08 e 09 de outubro, em Évry, e "By heart" terá duas apresentações, a 26 e 27 de setembro, em Bastia, na Corse.

## Malakoff: Trois peintres exposent à L'Atelier de Bragança

Par Carlos Pereira

Trois artistes peintres exposent depuis la semaine dernière au restaurant L'Atelier de Bragança, à Malakoff, aux portes de Paris. Les tableaux d'Aimeka et les assiettes du duo «Les Fleurtes» décorent jusqu'au 26 septembre les murs de ce restaurant portugais.

L'idée vient de Cristina Miranda-Munchenbach, portugaise, qui travaille au siège de la banque Crédit Agricole, à cinq minutes à pied du restaurant. Michèle Korchia, qui signe ses tableaux du pseudonyme Aimeka, est sa collègue de travail. «Les Fleurtes» sont, en fait, deux artistes qui se connaissent depuis les années 80, Nazish Munchenbach et Anne-Marie Helies.

«Je connais ce restaurant et je trouve qu'il s'adapte bien aux expositions de peinture. J'ai proposé à chacune d'entre elles d'exposer ici, je pensais à des expositions individuelles et finalement elles se sont mises d'accord pour exposer ensemble» explique Cristina Miranda-Munchenbach au LusoJornal. Elle nous a reçus dans le patio du restaurant, à côté d'un olivier, sous une «ramada» de vigne. Pas trop loin il y a des choux, du persil et d'autres plantes aromatiques. C'est un lieu agréable, presque improbable. Aimeka est parisienne. Son nom d'artiste est une composition des



Deux des artistes avec Cristina Miranda-Munchenbach

LJ / Carlos Pereira

initiales de son nom, Michèle Korchia, et du verbe 'aimer'. Ça en dit long sur sa peinture. Sans jamais prendre des cours de dessin, elle a commencé à dessiner très jeune. Mais celle-ci n'est que sa troisième exposition, après une en 2014 et une autre en 2018.

Aimeka expose une dizaine de tableaux... de femmes! C'est son sujet favori. «J'aime peindre les femmes, je les trouve belles». Ce sont des peintures en acrylique sur toile, sur lesquelles elle a collé des bijoux: des boucles d'oreille par-ci, des colliers par-là, des rubans sur les cheveux, ou des fleurs sur la tête. C'est une façon d'ajouter de la «tri-dimension» à ses œuvres. Il y a «Méry», «Joa», «Miss Butterfly» et «Amani»,

des tableaux de femmes africaines, mais il y a également «Lolita», «Norma Jeane», «Yuko», «Sagili», «Marylin» et bien d'autres.

«Les Fleurtes» se sont rencontrées il y a trente ans à l'Ecole des Beaux-Arts de Paris. Ce sont trois amies: Nazish Munchenbach, Anne-Marie Heliès et Aude Azais. Elles se sont retrouvées autour d'une exposition, en 2018, à la Galerie Bridaine, à Paris et ont décidé de travailler ensemble. Nazish Munchenbach est Pakistanaise mais nous parle en portugais du Brésil. Elle a commencé à peindre au Pakistan, «car j'avais peur d'écrire, pour ne pas en dire trop! Je faisais donc des dessins pour exprimer mes souffrances» explique-t-elle au LusoJornal. Arrivée à Paris à

l'âge de 18 ans, «j'ai dormi dans la rue, mais il faut regarder l'aspect positive de la vie. Il faut transformer les souffrances en légèreté. C'est ce qui peut nous donner envie de vivre tous les jours». D'où la couleur, la gaîté et même les sujets coquins, dragueurs,...

Voyageuse, Nazish Munchenbach partage sa vie entre Paris et New York. Elle s'est payé une école de commerce à Nice en donnant des cours d'anglais dans cette même école. Elle est donc devenue une 'business woman', dans le secteur des cosmétiques.

«Quand Cristina m'a proposé d'exposer dans un restaurant, j'ai tout de suite pensé aux assiettes» explique Nazish Munchenbach. Anne-Marie Heliès a également adhéré à l'idée de travailler sur ce support. Elles ont choisi le sujet des fleurs car la couleur fait partie de leur identité. «Les fleurs jaillissent vers la lumière, comme une fontaine, un feu d'artifice, quelque chose qui part du bas, de la terre, où elles sont raccordées pour s'ouvrir. Elles ouvrent leurs pétales comme on ouvre les bras aux amis, un écho au mouvement interne que nous ressentions. Leur délicatesse, lignes sinueuses et non abruptes. Fraîcheur et joie du regard, de couleurs différentes, variées, elles dégagent une légèreté et un optimisme au-dessus des épines et des intempéries, comme leur ami-

tié» peut-on lire dans la note envoyée aux rédactions. «Dans les années 80, aux Beaux-Arts, alors que la tendance était surtout au noir, au gris, nous, nous étions déjà dans la couleur» explique Nazish Munchenbach.

Nazish Munchenbach est également une activiste, une militante - elle n'aime pas trop ces mots - contre la violence domestique. C'est dans ce combat qu'elle a découvert la poésie de la brésilienne Celeste Evaristo. «Je connais sa traductrice et quand j'ai lu son œuvre, j'ai senti la souffrance des femmes noires brésiliennes, cela a une telle profondeur qui a provoqué en moi beaucoup d'émotion». Elle reprend donc des petits bouts de poèmes, parfois dans plusieurs langues... dans toutes les langues qu'elle parle!

Quand les clients habituels du restaurant ont découvert cette exposition pour la première fois, ce jeudi midi, ils ont été surpris. Qui sait si dorénavant L'Atelier Bragança sera plus qu'un restaurant portugais et s'il deviendra aussi un lieu habituel d'expositions.

Jusqu'au 26 septembre

Restaurant L'Atelier de Bragança

104 avenue Pierre Brossette à Malakoff (92)

Horaires: du lundi au vendredi, de 07h00 à 23h00

## Futsal

# Le Sporting Club de Paris démarre la saison par une défaite

Par RDAN

Le coup d'envoi de la 11ème édition du Championnat de France de Futsal a été donné samedi dernier avec une nouveauté cette saison: exit les play-off et c'est le club qui aura le plus de points à l'issue de la saison régulière, le 23 mai 2020, qui sera désigné Champion de France. Chaque point grappillé à chaque rencontre sera donc important.

Pour cette première journée, le Sporting Club de Paris se déplaçait chez son voisin du Kremlin Bicêtre dans un contexte particulier. En effet, outre le fait qu'il s'agissait d'un derby, le club val de marnais démarre le Championnat avec un handicap de 10 points suite à une pénalité infligée par la FFF pour des faits délictueux (problèmes de certificat médical concernant certains joueurs la saison passée) rapportés par le Sporting Club de Paris. Il fallait donc s'attendre à affronter une équipe très remontée et à un public chaud bouillant.

Si le match s'est déroulé entre gentlemen sur le parquet, on ne peut que déplorer l'attitude des supporters ultras qui n'ont pas cessé d'insulter les joueurs et le staff parisiens pendant toute la rencontre.

C'est dans ce contexte que débute la

rencontre avec immédiatement une première occasion au bout de 45 secondes pour le Sporting Club de Paris par Fabricio dont le tir frôle la barre transversale kremlinoise. Les val-de-marnais mettent le pied sur le ballon et prennent l'ascendant sur des parisiens condamnés à défendre. C'est donc assez logiquement que les hommes d'Hugo Sintra mènent 2 à 0 au bout de 13 minutes grâce à N'Gala qui décoche un tir lointain qui trompe Teffaf, le gardien parisien (3 min) et par Torres qui reprend victorieusement un ballon repoussé par la barre transversale.

Si le match est engagé mais correct, le Kremlin Bicêtre se retrouve à 5 fautes dès la 15ème minute. Pour tenter de revenir au score, le Sporting Club de Paris joue alors en power-play et Teixeira est tout prêt de marquer mais son tir passe légèrement au-dessus du but adverse. Les parisiens sont enfin récompensés à la 17ème minute par l'inévitable Fabricio (2-1).

Poursuivant dans cette dynamique, le Sporting Club de Paris est proche d'égaliser mais le tir de Fabricio est détourné en corner par Lokoka, le gardien kremlinoise. Dans la foulée, N'Gala se fait exclure par Cédric Pélissier, l'arbitre international, pour un pied haut sur Camara. Synonyme de



SCP

6ème faute, cette exclusion permet à Teixeira de transformer le tir à 10 mètres, sous les huées et les insultes des ultras, mettant les 2 équipes à égalité (2-2).

Le score n'évolue plus jusqu'à la mi-temps grâce à Teffaf qui s'interpose brillamment à 2 reprises devant les attaquants adverses.

Dès la reprise le Kremlin Bicêtre reprend l'avantage par Peterson qui marque sur un tir lointain prenant à défaut Teffaf sur sa droite (3-2, 21 min). Le Sporting Club de Paris n'ar-

rive pas à se montrer dangereux alors que les kremlinois se procurent des occasions (Peterson et Soumaré) heureusement annihilées par Teffaf. Et c'est sur un contre, que Pezeron ajoute un quatrième but (4-2, 27 min). Touchés mais pas abattus, les parisiens partent à l'assaut du but adverse et Camara n'est pas loin de scorer mais son tir est détourné du bout des doigts par Lokoka. De nouveau en power-play depuis la 30ème minute, le Sporting Club de Paris presse mais se montre trop imprécis

pour revenir au score.

Probablement pour compenser sa décision de la première mi-temps, Cédric Pélissier inflige un second carton jaune (synonyme de carton rouge) à Saadaoui pour une faute bénigne. Il reste moins de 3 minutes à jouer et les parisiens sont contraints de jouer en infériorité numérique pendant 2 minutes.

Solidaires et désireux de ramener au moins 1 point de ce déplacement, les parisiens dominent cette fin de rencontre tout en résistant aux contres adverses. Alors qu'une première tentative de Camara est détournée en corner, les parisiens sont enfin récompensés de leurs efforts par un nouveau but de Fabricio à 13 secondes de la fin (4-3). Mais il est trop tard pour revenir à égalité et les parisiens s'inclinent donc à l'issue de ce match.

La saison est encore longue et tout est encore possible. Pour preuve, Orchies, club désigné comme étant le favori incontestable (et imbattable) de ce Championnat, a concédé le nul à domicile (3-3 contre Garges). Nul doute que le Sporting Club de Paris aura à cœur de redresser la barre avec la réception de l'UJS Toulouse (défait 2-5 à domicile par Nantes Métropole) le 28 septembre prochain.

## Andebol

## Alexandre Cavalcanti: «O objetivo do Nantes é de lutar pelo título»

Por Marco Martins

O andebolista português do Nantes, Alexandre Cavalcanti, estreante no Campeonato francês de Andebol, a StarLigue, defrontou o PSG e acabou por sair derrotado por 32-29.

O encontro até começou bem para o atleta luso que apontou o primeiro tento do Nantes no Ginásio Pierre de Coubertin. No entanto o Paris conseguiu vencer o jogo com uma vantagem de três golos (32-29).

No fim do encontro o Português Alexandre Cavalcanti acabou com dois golos apontados para o Nantes.

Na tabela classificativa, o Paris lidera com quatro pontos, os mesmos que o Nîmes e que o Aix, enquanto o Nantes está na quinta posição com dois pontos.

Na próxima jornada do Campeonato francês de Andebol, a StarLigue, o Nantes recebe o Saint-Raphaël a 19 de setembro pelas 20h45.

O LusoJornal falou com o internacional português Alexandre Cavalcanti, abordando a temporada 2019/2020 e a adaptação do atleta luso à vida em França.

**O objetivo do Nantes é lutar pelo título?**

O objetivo do Nantes é de lutar pelo título e por todas as provas onde compete. O nosso objetivo é vencer todos os jogos. No entanto vamos



LJ / Marco Martins

pensar jogo a jogo. Em todos os jogos onde vamos entrar, vamos entrar para ganhar. Esse é o nosso principal objetivo.

**O que podemos dizer sobre a estrutura do Nantes?**

O Nantes é incrível. Eu tinha tido a oportunidade de estar cá no último jogo da temporada passada para visitar as instalações e o pavilhão. Tudo é espetacular. Tem sempre uma boa assistência durante os jogos. Temos adeptos incríveis que não se calam durante todo o encontro. Para mim é um prazer estar aqui e é um sentimento gratificante também. Agora é só mostrar o que eu valho e seguir em frente.

**A integração foi fácil?**

A integração não foi assim tão fácil porque a língua dificulta um pouco, mas já estou melhor com o francês e já consigo perceber, só não consigo é falar. Pouco a pouco a integração está cada vez melhor.

**Quais são os objetivos pessoais?**

Eu dou sempre o meu melhor. Independentemente de tudo, quero sempre jogar, dou sempre o meu melhor nos treinos. Depois é pensar passo a passo, ano a ano. Mas o objetivo é sempre entrar com tudo dentro do campo, e tentar ser sempre o melhor. Quero sempre marcar golos e ajudar equipa.

**Como podemos analisar esta derrota frente ao Paris?**

Sabíamos que o Paris era uma excelente equipa, não é segredo para ninguém. Tivemos durante 45 minutos ao nível deles, apenas a dois, três golos de distância. Fizemos um bom jogo e acho que faltou apenas aquela estrelinha em algumas situações. Foi um bom jogo, agora é voltar a ver este encontro nos próximos dias e tentar melhorar o máximo possível.

**O Paris é a equipa mais forte neste Campeonato?**

O Paris é uma excelente equipa mas não acho que seja muito superior a nós. Acho que conseguimos mostrar isso dentro do campo. Tivemos sempre a lutar pelo resultado sobretudo na primeira parte e no início da segunda. Conseguimos aproximar-nos durante o encontro e por isso não acho que sejam muito superiores a nós. Agora é aprender com os erros e melhorar a partir de aqui.

**Foi difícil sair do Benfica?**

Claro que foi difícil. Estive seis anos no Benfica, clube onde eu cresci como jogador e como atleta. Foi difícil mas eu sempre tive esta decisão na minha cabeça, que queria sair para fora. Foi a oportunidade perfeita.

**Continua a seguir o Benfica?**

Continuo a seguir o Benfica, tenho visto os jogos todos. Tenho acompanhado os resultados, os jogos, e vou continuar claro.

**O Benfica pode lutar pelo título?**

O Benfica pode lutar pelo título. Eles tiveram agora um jogo difícil frente ao Sporting, eu vi o jogo todo. Tiveram o jogo todo no taco-taco. Podiam ter empatado no final, mas são coisas que acontecem. Mas o Benfica tem equipa suficiente para atacar o título.

**Lisboa é diferente de Nantes?**

Lisboa é uma cidade incrível! Tem muito mais habitantes, muito mais movimento. Nantes é uma cidade mais tranquila, mas é boa, também há movimento, dá para se viver bem lá.

**Portugal tem estado num grande ano no andebol?**

A Seleção teve um ano incrível. As equipas portuguesas chegaram longe na Champions, Portugal apurou-se para o Europeu, e cada vez mais jogadores a jogarem fora do país. É espetacular para o nosso país. Isto também dá a oportunidade a novos jogadores de emergirem em Portugal. Só podemos esperar coisas boas a partir de agora no nosso país.

Football / National

# Créteil/Lusitanos confirme devant son public

Par Daniel Marques

US Créteil/Lusitanos 3-1

AS Béziers

Stade Dominique Duvauchelle, à Créteil, 638 spectateurs

Arbitre : M. Vernice

But : Pancrate (17 min), Mokdad (45 min) et Habbas (53 min) pour Créteil; Testud (7 min) pour Béziers

Avertissements: Pancrate (35 min), Belkouche (48 min) et Buillon (61 min) pour Créteil; Testud (25 min), Roldan (41 min), Mostefa (82 min) et Montiel (90 min) pour Béziers.

Créteil/Lusitanos : Véron; Pardal, Belkouche, Dauchy, Y. Fofana; Mokdad (Nsélé, 76 min), Buillon (Cap.), Pereira, Baal, Diallo (Habbas, 18 min); Pancrate (Dogo, 59 min). Entraîneur: Carlos Secretário

Béziers : Viot; Taillan, Tacalfred, Morante (Ellisalt, 58 min), El Hamzaoui; Fumu Tamuzo, Mostefa, Atassi (Bakayoko, 73 min), Testud; Roldan (Amour, 69 min), Montiel. Entraîneur: Mathieu Chabert.

Au sein de leur stade Dominique Duvauchelle, les Béziers recevaient Béziers pour confirmer leur regain de forme en National. Une mission ac-



USCL / Pierre-Yves Salinière

complie par les Cristoliens avec maîtrise (3-1).

L'US Créteil/Lusitanos n'est pas décidée à s'arrêter. Opposé à Béziers pour la septième journée du Championnat, le club francilien voulait enchaîner après un succès probant à QRM. Un objectif atteint après un match pourtant mal débuté.

Les hommes de Carlos Secretário ont en effet du mal à rentrer dans la rencontre, ce dont profite Testud pour lobber Véron sur un long ballon en profondeur (0-1, 7 min). Une mauvaise entame de laquelle Créteil/Lu-

sitanos parvient à se relever rapidement.

Sur un centre de Buillon, Baal est au duel sans parvenir à placer sa tête mais Pancrate suit pour tromper le portier adverse de près (1-1, 17 min).

Relancée, l'USCL appuie fort pour passer devant, malgré la sortie sur blessure de Diallo (19 min).

Pancrate pousse Viot à sortir l'arrêt (31 min), Mokdad et Habbas voyant eux leur frappe passer juste au-dessus (39 et 43 min). Des alertes qui vont finir par coûter cher aux visi-

teurs. Mokdad, bien servi sur le côté droit, lobe le gardien biterrois pour mettre les Cristoliens devant à la pause (2-1, 45 min).

Des cristoliens tout en maîtrise. Un retour aux vestiaires plus serein qui va permettre aux Val-de-Marnais de continuer sur leur temps fort dans le second acte. Si Béziers tente de réagir sur un coup franc puissant de Roldan qui frise le montant droit de Véron, il se fait punir dans la foulée. Bien parti en profondeur, Baal fixe la défense adverse avant décaler vers Habbas qui termine dans l'angle fermé (3-1, 53 min). Le break est fait, l'attaquant manquant même le doublé dans la minute qui suit, Viot remportant son face-à-face (54 min).

À l'aise dans le jeu, Créteil/Lusitanos maîtrise son sujet, multipliant les balles de 4-1 avec Baal (61 min) et Habbas (64 min) tentant leur chance coup sur coup. Béziers tente de revenir dans la partie mais sans succès, l'US Créteil/Lusitanos l'emportant au final sans trembler (3-1).

Une victoire qui vient confirmer le regain de forme cristolien avant le derby au Red Star la semaine prochaine face à une équipe audonienne qui s'est elle relancée face à Laval.

BOA NOTÍCIA

## Felizes os aldrabões?

A parábola do administrador sagaz que encontramos no Evangelho do próximo domingo não é nada fácil de entender...

«E tu quanto deves?» Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'».

No tempo de Jesus, o administrador de uma propriedade não recebia um salário fixo: vivia graças a uma taxa que cobrava aos devedores do verdadeiro proprietário. O administrador da parábola (que intuiu que será despedido...) começou a renunciar ao lucro que lhe era devido, a fim de assegurar a gratidão dos devedores.

«O senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza».

Este administrador, se é chamado "desonesto", não o é pelo gesto de abater as dívidas, mas sim, por atos anteriores, que até levaram o patrão a despedi-lo. O senhor louva-o, não pelas suas aldrabices, mas pela sua sagacidade em renunciar à sua taxa: o dinheiro tem um valor relativo e ele troca-o por outros valores mais importantes, tais como a amizade e a gratidão. «Arranja amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas».

Esta frase, que conclui a parábola do administrador sagaz, revela-nos a verdadeira lição que devemos aprender: os bens deste mundo são passageiros e devem ser utilizados, não como um fim em si mesmos, mas como instrumentos para ajudar os outros e socorrer os mais necessitados. E o bem que fizermos testemunhará/confirmará a nossa escolha por Cristo, pois não podemos "comprar" a salvação, mas tal como diz São Tiago: «a fé sem obras está completamente morta. (...) Mostra-me a tua fé sem obras, que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé».

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Pároisse de Ste. Marie de Batignolles

77 place Dr. Felix Lobligeois 75017 Paris

Domingo às 9h00

## Na cozinha do Vitor Beringela Recheada

Por Vitor Santos

Um pouco de história...

Depois do verão é sempre a mesma história... "Durante a férias comi 5 francesinhas e 3 cozidos à portuguesa..." mantenha uma alimentação saudável. Este é um dos aspectos mais importantes para manter ou melhorar a sua saúde. Alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios:

Assim sendo continuamos a propor um receitas "Saudáveis" e económicas.

Ingredientes

(para 4 pessoas)

3 Bifinhos de frango

2 Beringelas

2 Tomates

100g Queijo Mozzarella light

50g Azeitonas

1 Cebola

2 Dentes de alho

Azeite, sal, pimenta, ervas aromáticas q.b.

Preparação:

Pré-aqueça o forno a 180°C.

Tempere a carne, adicionando-lhe orégãos, pimenta e pouco sal. Pode também descascar, lavar e cortar em pedaços um dente alho, adicionando-o à carne. Reserve, deixando a carne adquirir o sabor dos temperos.

Lave e corte as duas beringelas ao meio. Retire a sua polpa, picando-a em seguida. Leve as metades de beringela ao forno, durante cerca de 10 minutos, iniciando a sua confeção. Retire do forno e reserve.

Lave e descasque o tomate, cortando-o em pedaços pequenos. Reserve.

Lave as azeitonas, retire-lhes o caroço e corte-as em pedaços pequenos ou rodela. Reserve.

Numa frigideira ao lume, coloque a carne de frango, adicionando-lhe também um fio de azeite. Vá virando a carne na frigideira, garantindo uma confeção homogênea. Quando a carne estiver pronta, corte em pedaços ou desfie.

Descasque e pique a cebola e os dentes de alho. Leve ao lume num tacho, juntamente com um fio de azeite, e deixe aloirar. Adicione em seguida a polpa da beringela, o tomate, a cebola e o frango já desfiado, e misture bem os ingredientes. Adicione temperos a gosto, tendo especial atenção à quantidade de sal adicionado.

Preencha as metades da beringela com o recheio preparado. Polvilhe com o queijo mozzarella e leve ao forno durante cerca 10-15 minutos, até o queijo derreter/gratinar.

Disponha as metades de beringela num prato decore com manjeriço e sirva.

**Sugestão:** Acompanhe com uma salada de tomate temperada apenas com orégãos e uma pitada de flor de sal.

**Nota:** Reduza o sal

Um dos componentes do sal de cozinha é o sódio, com responsabilidade na hipertensão arterial. A redução do sal na comida ajuda a manter a ten-



são arterial mais baixa. Cozinhar com pouco sal é importante, mas tenha também em atenção que muitos alimentos processados como o pão, alimentos pré-cozinhados, batatas fritas, aperitivos, bolachas, bolos e cereais de pequeno-almoço têm sal

"escondido", para intensificar o sabor. Aprenda a ler os rótulos dos alimentos.

**Vinho:** Para esta receita de Beringela proponho um vinho branco frutado da região de Lisboa.

● PUB

**Dona Isabel**  
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência  
**DONS**  
HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

**EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.**

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:  
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),  
M° Rome, Europe ou St Lazare  
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile  
**01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07**



# Cantar AMÁLIA

20 ANS DE "SAUDADE"



L'HOMMAGE DES ARTISTES À LA DIVA DU FADO



**LIO • JOANA AMENDOEIRA • DUARTE • LINDA DE SUZA  
TERESA TAPADAS • MÓNICA CUNHA • TERESA CARVALHO**

**06 OCT. 2019** **LE TRIANON** **PARIS**  
15h30

Infos & Réservations: FNAC, Carrefour, Auchan, Système U, E.Leclerc, [www.letrianon.fr](http://www.letrianon.fr) & autres points de vente habituels.

PARTNERS



MÉDIA PARTNERS

